

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

ROGER DE SOUZA BECERRA MENDEZ

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS
APRESENTADOS PELOS FORMANDOS AO LONGO DE 10 ANOS (2009-2019)**

MANAUS

2019

ROGER DE SOUZA BECERRA MENDEZ

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS
APRESENTADOS PELOS FORMANDOS AO LONGO DE 10 ANOS (2009-2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof.º Me. Leandro Coelho de Aguiar

MANAUS

2019

M538p Mendez, Roger de Souza Becerra
A produção científica discente do Curso de Arquivologia da
Universidade Federal do Amazonas : uma análise dos trabalhos
apresentados pelos formandos ao longo de 10 anos (2009-2019) /
Roger de Souza Becerra Mendez. 2019
79 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Leandro Coelho de Aguiar
TCC de Graduação (Arquivologia) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Arquivologia. 2. Produção Científica. 3. Trabalho Acadêmico. 4.
Bibliometria. I. Aguiar, Leandro Coelho de II. Universidade Federal
do Amazonas III. Título

ROGER DE SOUZA BECERRA MENDEZ

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS
APRESENTADOS PELOS FORMANDOS AO LONGO DE 10 ANOS (2009-2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em 1º de julho de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Me. Leandro Coelho de Aguiar - Orientador
Universidade Federal do Amazonas

Prof.º Me. Cleiton da Mota de Souza - Membro
Universidade Federal do Amazonas

Prof.º Rodolfo Almeida de Azevedo - Membro
Universidade Federal do Amazonas

Se não demonstrarmos com produção científica de qualidade e relevante que somos uma área de pesquisa, não serão os órgãos gestores nas universidades, as agências de fomento e a sociedade que tratarão de fazê-lo.

(José Maria Jardim, 2011, p. 70)

RESUMO

Este trabalho visa analisar a produção científica discente do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas, representada pelos trabalhos de conclusão de curso e artigos apresentados como requisito para conclusão da graduação. Consiste numa abordagem quali-quantitativa, baseada em fontes bibliográficas e documentais, empregando métodos bibliométricos para a análise proposta. Apresenta uma breve explanação acerca dos estudos métricos da informação e dos estudos sobre a produção científica da arquivologia no Brasil, além de um panorama do seu ensino na graduação, com destaque para o Amazonas. Descreve os temas, universos, fontes de pesquisa e palavras-chave utilizadas pelos alunos, assim como seus orientadores e coautores. Desenvolve indicadores a partir das referências bibliográficas arquivísticas identificadas nos trabalhos consultados, envolvendo tipos de materiais citados, locais, idiomas de publicação e vida média da literatura utilizada, além dos periódicos, autores e obras mais recorrentes. Conclui a partir das análises realizadas, que a produção científica considerada abrange uma diversidade temática em consonância com o debate nacional e pesquisas com temas mais voltados ao papel dos arquivos e às práticas arquivísticas em instituições públicas da região norte do país, recorrendo principalmente às entrevistas, observações e questionários no levantamento dos dados estudados. Identifica nas referências analisadas uma literatura com vida média de 13 anos, composta sobretudo por livros e artigos de periódicos, obras em português e publicadas no Brasil, mais da metade proveniente do sudeste, além da incipiente citação a trabalhos de origem amazonense. Aponta contribuições da produção científica discente para o desenvolvimento da arquivologia no contexto regional da profissão e da produção de conhecimento.

Palavras-chave: Arquivologia. Produção Científica. Trabalho Acadêmico. Bibliometria.

ABSTRACT

This work aims to analyze the student scientific production of the Course of Archival Science of the Federal University of Amazonas, represented by the course completion papers and articles presented as a requirement for completion of graduation. It consists of a qualitative-quantitative approach, based on bibliographic and documentary sources, using bibliometric methods for the proposed analysis. It presents a brief explanation about the metric studies of information and studies on the scientific production of archival science in Brazil, in addition to an overview of its teaching at undergraduate level, with emphasis on Amazonas. It describes the themes, universes, research sources and keywords used by students, as well as their advisors and co-authors. It develops indicators from the archival bibliographic references identified in the consulted works, involving types of materials cited, places, languages of publication and average life of the literature used, in addition to the most recurring periodicals, authors and works. It concludes from the analyzes performed, that the scientific production considered covers a thematic diversity in line with the national debate and researches with themes more focused on the role of archives and archival practices in public institutions in the northern region of the country, mainly using interviews, observations and questionnaires in the survey of the studied data. It identifies in the references analyzed a literature with an average life of 13 years, composed mainly of books and periodical articles, works in Portuguese and published in Brazil, more than half coming from the southeast, in addition to the incipient citation of works of Amazonian origin. It points out contributions of student scientific production to the development of the archival science in the regional context of the profession and the production of knowledge.

Keywords: Archival Science. Scientific Production. Academic Work. Bibliometry.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipologia para definição e classificação dos estudos métricos da informação.....	20
Quadro 2: Os estudos sobre literatura de arquivologia e suas características ...	24
Quadro 3: Os estudos sobre literatura de arquivologia e seus principais resultados	25
Quadro 4: Os cursos de arquivologia do Brasil	29
Quadro 5: Configuração acadêmico-institucional dos cursos de arquivologia do Brasil	30
Quadro 6: Estrutura dos cursos de arquivologia do Brasil	34
Quadro 7: Docentes do Curso de Arquivologia da UFAM	37
Quadro 8: Formação e titulação dos docentes do Curso de Arquivologia da UFAM	38
Quadro 9: Alunos formados e tempo médio de curso por turma do Curso de Arquivologia da UFAM	39
Quadro 10: Tipologia dos campos de pesquisa em arquivística	46
Quadro 11: Orientadores dos trabalhos de conclusão de curso e coautores nos artigos dos formandos de arquivologia da UFAM.....	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentual de alunos por ano de ingresso e situação no Curso de Arquivologia da UFAM em 2017.....	40
Gráfico 2: Alunos formados por ano no Curso de Arquivologia da UFAM	41
Gráfico 3: Trabalhos acadêmicos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM	45
Gráfico 4: Temáticas predominantes nas dissertações e teses com temáticas arquivísticas desenvolvidas nas universidades brasileiras (1972-2006)	46
Gráfico 5: Orientações dos trabalhos de conclusão de curso e coautorias nos artigos dos formandos de arquivologia da UFAM.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Temas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM.....	47
Tabela 2: Universos de pesquisa dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM	49
Tabela 3: Fontes de pesquisa dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM	51
Tabela 4: Palavras-chave mais recorrentes nos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM.....	52
Tabela 5: Orientações dos trabalhos de conclusão de curso e coautorias nos artigos dos formandos de arquivologia da UFAM, de acordo com os temas desenvolvidos.	55
Tabela 6: Referências bibliográficas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM	56
Tabela 7: Tipo de material citado nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM.....	57
Tabela 8: Países de publicação das obras citadas nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM	58
Tabela 9: Cidades de publicação das obras publicadas no Brasil e citadas nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM	59
Tabela 10: Vida média da literatura citada nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM	61
Tabela 11: Idioma das obras citadas nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM.....	62

Tabela 12: Periódicos mais recorrentes nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM62

Tabela 13: Autores mais recorrentes nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM63

Tabela 14: Obras mais recorrentes nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM65

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	14
2.1	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA	14
2.2	OS ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO	17
2.3	OS ESTUDOS SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL	21
3	A GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NO AMAZONAS	27
3.1	O ENSINO DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL	27
3.2	O PANORAMA ATUAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	29
3.3	O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFAM	35
3.3.1	Histórico	35
3.3.2	Estrutura curricular	36
3.3.3	Corpo docente	36
3.3.4	Discentes	38
4	METODOLOGIA	43
5	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE EM ARQUIVOLOGIA NA UFAM ..	45
6	AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NOS TRABALHOS ACADÊMICOS DOS FORMANDOS DE ARQUIVOLOGIA DA UFAM	56
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICE A – Trabalhos de conclusão de curso defendidos pelos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM	75
	APÊNDICE B – Artigos publicados em periódicos científicos pelos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM	79

1 INTRODUÇÃO

A história da arquivologia demonstra que as práticas arquivísticas tiveram origem muito tempo depois dos documentos arquivísticos, que remontam às primeiras civilizações. Em um contexto parecido, muitas instituições ainda hoje desconhecem as possíveis aplicações da arquivologia nos seus arquivos. De certo modo, isto se deve à recorrente falta de visibilidade da área, bem como de profissionais habilitados para lidar com os acervos documentais, fatores resultantes da ampliação um tanto recente da sua formação acadêmica.

No Brasil desde a década de 1970, o ensino universitário da arquivologia aos poucos se expandiu pelo território nacional, partindo do sudeste do país, no Arquivo Nacional, até chegar ao norte, mais especificamente na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em 2009. Durante uma década de atividades, o Curso de Arquivologia da UFAM contribuiu significativamente com a formação de profissionais atuantes nos arquivos da região, além de protagonizar de forma pioneira a difusão da arquivologia no Estado do Amazonas.

O papel dos arquivos e dos arquivistas tem sido constantemente renovado, especialmente nos últimos anos, em virtude do valor cada vez mais elevado das informações arquivísticas e da frequente modernização das tecnologias da informação. Decorrente deste cenário, percebe-se a necessidade de atualização também da arquivologia, sobretudo através do conhecimento científico produzido no âmbito acadêmico, tanto pelos profissionais formados na área como pelos futuros arquivistas.

Este estudo busca apresentar qual tem sido a contribuição dos discentes de arquivologia da UFAM em termos de produção de conhecimento arquivístico e sua relevância para o desenvolvimento da área no norte do país. Neste sentido, parte do princípio de que a pesquisa, assim como a formação acadêmica, recebe grande influência do conhecimento científico advindo da região sudeste, algo comum também em outras áreas, ainda mais quando se considera uma trajetória recente como a deste curso.

Como objetivo, o presente trabalho visa analisar a produção científica discente do Curso de Arquivologia da UFAM. Para tanto, faz um levantamento trabalhos apresentados como requisito para a conclusão da graduação e os materiais utilizados como referências bibliográficas para a elaboração destes

trabalhos. Posteriormente, realiza o tratamento dos dados obtidos através dos métodos bibliométricos, buscando identificar particularidades associadas ao desenvolvimento das práticas arquivísticas no Amazonas e no norte do Brasil.

Esta pesquisa se justifica pela importância da formação e da pesquisa arquivística nos avanços relacionados ao mercado de trabalho para os profissionais formados e ao conhecimento demandado pelas instituições locais. Além disso, reconhece o papel fundamental da atividade científica para a elevação do nível de produção científica da área, não apenas em termos quantitativos, mas principalmente no que se refere à qualidade dos trabalhos desenvolvidos na universidade.

Como um estudo de caráter descritivo, busca descrever a partir de uma abordagem quali-quantitativa características, propriedades e relações dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos formandos de arquivologia da UFAM, abrangendo igualmente as referências bibliográficas arquivísticas utilizadas na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso defendidos e artigos publicados em periódicos científicos.

O próximo capítulo apresenta conceitos relacionados à produção científica e aos estudos métricos da informação, esboçando um quadro geral dos estudos sobre a produção científica da arquivologia no Brasil, enquanto o terceiro desenvolve um panorama da formação arquivística nas universidades brasileiras a partir de um viés histórico, com destaque para a UFAM.

Os dados obtidos através da consulta aos trabalhos de conclusão de curso disponíveis no arquivo da coordenação do curso e aos artigos científicos publicados em periódicos eletrônicos são organizados e posteriormente analisados com base em estudos bibliométricos. Os procedimentos metodológicos são melhor detalhados no quarto capítulo

Os resultados das análises referentes à produção científica discente em arquivologia na UFAM são apresentados no quinto capítulo, enquanto o sexto se concentra nas análises das referências bibliográficas arquivísticas identificadas trabalhos acadêmicos consultados, seguido pelas considerações finais. Espera-se, com estes resultados, contribuir com autores e arquivistas locais na difusão do curso e da arquivologia na UFAM.

2 O ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Ao considerar a produção científica enquanto resultado da conclusão de um curso de graduação, neste caso, da arquivologia, é preciso lidar com conceitos e métodos amplamente utilizados em trabalhos científicos voltados para a identificação das diversas características deste tipo de produção e em diferentes níveis de pesquisa.

Neste capítulo são apresentados conceitos de produção científica e estudos métricos da informação, a partir de trabalhos sobre produções científicas. Além disso, desenvolve-se um panorama da produção científica em arquivologia no Brasil, através de pesquisas realizadas com foco em diferentes aspectos da área e utilizadas como parâmetro para a elaboração deste trabalho.

2.1 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Há uma quantidade significativa de trabalhos concentrados em indicadores, processos e características da produção científica, entre os quais alguns a apresentam de forma conceitual. Após analisar os conceitos de *produção* e *ciência* separadamente, Ferreira e Silva (2011, p. 348) propõem o conceito de produção científica como:

[...] a explicitação da informação como resultado dos processos realizados através da geração do conhecimento adquiridos no decurso de uma pesquisa registrado em um suporte, isto é, a produção científica é a consequência das etapas da criação do conhecimento através do empirismo sintetizadas e registradas num trabalho acadêmico.

A produção científica é uma das principais atividades desenvolvidas na universidade. Através dela, o conhecimento é difundido para a sociedade, representando informações relevantes na solução de problemas e contribuindo com o seu desenvolvimento, “[...] é onde a sociedade e organizações podem retirar conhecimentos para a melhoria de suas práticas e processos [...]” (FERREIRA; SILVA, 2011, p. 348).

Para Silveira (2014, p. 156), a produção científica refere-se aos textos que são produzidos para apresentar resultados de pesquisas científicas desenvolvidas

em universidades e institutos de pesquisa. Silva et al (2006, p. 172) consideram ainda que:

A produção científica é composta não somente pela realização de uma pesquisa, mas principalmente pela comunicação dos resultados desta pesquisa. O processo de comunicação é de suma importância, pois a divulgação dos resultados obtidos é o primeiro passo para que o conhecimento científico adquira confiabilidade, e os autores credibilidade e prestígio.

Como parte concreta do processo de investigação científica, a produção científica se manifesta por meio de canais formais e informais de comunicação científica (CASTRO, 2009, p. 16). Livros, capítulos de livros, artigos de periódicos, comunicações em congressos, teses e dissertações são considerados os principais produtos da atividade científica. No entanto, Bufrem et al (2007, p. 39) salientam que a produção advinda dos periódicos científicos difere das outras por estar vinculada à uma organização editorial e representá-la tematicamente.

Castro (2009, p. 13) ressalta que a publicação dos resultados de pesquisas possibilita que o pesquisador tenha visibilidade e reconhecimento como consequência de sua atividade científica. Driescher e Silva (2014, p. 176) corroboram:

Pode-se considerar, assim, o destaque profissional como um dos principais incentivos à publicação científica. Além disso, vale apontar que o egocentrismo, o incentivo financeiro e o reconhecimento perante a sociedade são fatores que em muito influenciam a produção científica, encorajando o pesquisador a publicar mais.

Pode-se constatar com base nestes autores a importância fundamental do pesquisador no processo de produção científica. Contudo, Silva et al (2006, p. 160) acreditam que a comunidade científica não é a única envolvida neste processo, devido à existência de muitos fatores de ordem contingencial e contextual que acabam influenciando o desenvolvimento de uma pesquisa. De modo que a ciência precise ser explicada e interpretada a partir do entendimento de sua organização social.

Segundo Castro (2009, p. 18) a investigação é uma das ações da ciência e nela se concentram os experimentos e os resultados. Destes resultados surgem novos problemas e conhecimentos que fornecem novos questionamentos,

permitindo a construção de outros conhecimentos, possibilitando o avanço da ciência. O autor acrescenta:

[...] o resultado de uma pesquisa científica é produto de uma observação baseada em fundamentos lógicos e fundamentada em uma teoria científica. Um novo conhecimento científico deve estar sempre associado a um método e teoria científicos, garantindo, desta forma, o rigor científico e se enquadrando dentro do processo de construção do conhecimento científico (CASTRO, 2009, p. 18).

Uma outra característica da ciência é se fundamentar em saberes acumulados. Isso significa que cada geração que surge aumenta o potencial de produção, de especialização e de novas áreas do saber que, por sua vez, ao serem geradas, necessitam de mais pesquisas e mais sistemas de controle do que é produzido (BARBATHO, 2011, p. 34).

Para compreender o avanço da ciência, é necessário recorrer aos registros produzidos pela atividade científica, materializados por meio da publicação científica. A quantidade de informações a serem trabalhadas e pesquisas financiadas leva os governos, instituições financiadoras de pesquisas e outros organismos que fomentam a atividade científica a buscar métodos quantitativos, para mensurar a produção científica de determinada área do conhecimento (CASTRO, 2009, p. 19). Neste sentido, Barbatho (2011, p. 18) acrescenta:

Numa sociedade em que a produção de conhecimento é assunto de Estado, relacionado às suas estratégias de atuação e, conseqüentemente, às questões orçamentárias, há a necessidade de investimentos em pesquisa para o seu desenvolvimento contínuo e metas a serem atingidas. Conseqüentemente, o conhecimento aprofundado do próprio funcionamento das ciências é fundamental para que os gastos representem retornos à sociedade, e não prejuízos.

A partir dos autores citados é possível depreender que medir a produção científica, além de possibilitar sua compreensão, viabiliza sua continuidade e desenvolvimento. Dada a importância das práticas de mensuração da informação para a elaboração deste trabalho, segue uma revisão conceitual com suas principais aplicações, visando identificar aquelas que mais se adequam aos objetivos propostos.

2.2 OS ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO

Compreender o nível de desenvolvimento de determinada área da ciência, depende muitas vezes de avaliar a sua produção quantitativamente. Além de auxiliar o entendimento da dinâmica da ciência, indicadores quantitativos funcionam como instrumentos para o planejamento de políticas e tomada de decisões por parte de especialistas e autoridades governamentais (SANTOS, R., 2003, p. 23).

Para Barbatho (2011, p. 35), os estudos bibliométricos são indicadores fundamentais no acompanhamento do crescimento das ciências. No entanto, a diversidade e a ampliação das modalidades de pesquisa e dos suportes em que as informações são registradas resultaram em diversos termos utilizados para definir os estudos quantitativos na prática de pesquisa. Enquanto o termo bibliometria sugere relações semânticas com o suporte livro, termos alternativos, como cientometria, infometria e webometria, definem com mais especificidade o universo quantificável a que se referem (BUFREM; PRATES, 2005, p. 9-10).

Atualmente associado à medida de qualquer tipo de documento, o termo bibliometria está relacionado com o estudo dos processos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação, designando também os processos e mecanismos avançados de busca *on-line* e técnicas de recuperação da informação (BUFREM; PRATES, 2005, p. 11). Todavia, cabe ressaltar o posicionamento de Mugnaini (2006, p. 55):

Em se tratando de produção científica, a análise por pares, em que cada documento é lido integralmente, é muito mais rigorosa que a bibliométrica, muito menos detalhada se restringindo às características bibliográficas. Contudo, a análise bibliométrica pode ser mais indicada em se tratando de grande quantidade de documentos. Assim, é preciso estabelecer um custo-benefício ideal, já que um maior rigor exigirá custos mais altos.

Por conseguinte, entende-se que os estudos bibliométricos buscam, por meio de indicadores quantitativos, informações concretas a respeito da produção científica. Tais estudos podem se concentrar em diferentes particularidades da atividade científica e possuir várias aplicações, o que fica visível quando se discorre sobre as leis em que são baseados, aqui colocadas de acordo com Santos, R. e Kobashi (2009, p. 157):

- Lei de Lotka (1926) - refere-se ao cálculo da produtividade de autores de artigos científicos;
- Lei de Bradford (1934) - trata da dispersão dos autores em diferentes publicações periódicas;
- Lei de Zipf (1935) - refere-se à frequência da ocorrência de palavras em um texto longo.

A análise de citação é uma das ferramentas mais consideráveis da bibliometria. Parte do princípio de que qualquer ato de citar o autor de um trabalho anterior é sempre significativo, uma vez que a quantidade destas citações pode ser considerada um indicativo de qualidade do autor e do impacto da produção científica. (BUFREM; PRATES, 2005, p. 15).

De acordo com Braga (1973, p. 10) citação ou citação bibliográfica é o conjunto de uma ou mais referências bibliográficas que, incluídas em um documento, evidenciam relações entre os documentos citados e o documento que as inclui. A autora lembra que a literatura científica é fragmentária e grandemente baseada em pesquisas anteriores, de modo que as citações conferem aos trabalhos bases científicas e intelectuais, além de fornecerem importantes pontos de acesso à informação registrada (BRAGA, 1973, p. 25).

A cientometria surgiu a partir do modelo de Price, que se valeu das propostas de Lotka, Bradford e Zipf, proporcionando novos contornos aos estudos quantitativos. É um estudo concentrado na dinâmica da ciência, enquanto atividade social, tendo como objetos de análise a produção, a circulação e o consumo da produção científica, incluindo tanto os produtos quanto seus produtores (SANTOS, R.; KOBASHI, 2009, p. 158-159). A cientometria pode ser denominada como ciência da ciência, como observam Bufrem e Prates:

Para discernir a estrutura intelectual da ciência, técnicas cientométricas têm sido desenvolvidas e usadas e, como consequência, aplicam-se a amplo espectro de variáveis ou indicadores, tais como o número de publicações e citações para auxiliar na avaliação do desempenho científico de pesquisadores (2005, p. 13).

O modelo cientométrico é de suma importância para examinar a atividade científica e realizar inferências sobre o estado da ciência, ao contrário de modelos tradicionais com foco apenas na quantificação de objetos, sem penetrar no conhecimento neles contido. Afinal, “não se pode reduzir a atividade científica à

produção, à circulação e ao consumo de artigos de periódicos e, muito menos, confundir o crescimento quantitativo de artigos com o desenvolvimento cognitivo da ciência” (SANTOS, R.; KOBASHI, 2009, p. 158).

Abrangendo a bibliometria e a cientometria, a infometria desenvolveu métodos e ferramentas para mensurar e analisar os aspectos cognitivos da ciência. Além de quantificar e constatar, atribui sentido aos dados, qualificando-os para que possam ter melhor uso em políticas de ciência e tecnologia (SANTOS, R.; KOBASHI, 2009, p. 159). É caracterizada por práticas de mensuração dos aspectos quantitativos de conteúdo em qualquer formato, pois:

Utiliza-se de unidades definidas, tais como palavras, documentos, textos, fontes ou bases de dados, como focos de análise, podendo priorizar variáveis como a recuperação, a relevância, a revocação ou outras características da informação que possam ser consideradas relevantes (BUFREM; PRATES, 2005, p. 11).

Vanti (2002, p. 155) aponta como possibilidades de aplicação da bibliometria, cientometria e infometria:

- identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área;
- identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- mensurar a cobertura das revistas secundárias;
- identificar os usuários de uma disciplina;
- prever as tendências de publicação;
- estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica;
- prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
- medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- analisar os processos de citação e cocitação;
- determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação;
- avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases;
- avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação;
- medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

Bufrem e Prates (2005, p. 15) ainda citam um termo mais recente, ligado ao uso de técnicas bibliométricas aplicadas à *web*. A webometria representa os estudos do relacionamento de diferentes *sites* na rede, também utilizados para mapear áreas

mais usadas da *web*, demonstrando a importância da rede como meio de informação e comunicação para a ciência e a academia, enquanto utilizadoras dos estudos quantitativos. As medições realizadas neste campo envolvem:

[...] a frequência de distribuição e as classificações que compreendem categorias tais como *homepages* pessoais, institucionais ou organizacionais. Podem-se também realizar mensurações em tempos diferentes para comparar a evolução de uma instituição ou país na rede, para calcular o tamanho médio de uma página expressado em *bytes*, o número médio em *links* por página e a densidade média por *link* (BUFREM; PRATES, 2005, p. 15).

Bufrem e Prates apresentam graficamente as relações entre os termos apresentados, seus objetos de estudo, variáveis, métodos e objetivos no quadro 1, produzido por Willian McGrath e citado pelas autoras.

Quadro 1: Tipologia para definição e classificação dos estudos métricos da informação

Tipologia/ Subcampo	Bibliometria	Cientometria	Infometria	Webometria
Objeto de estudo	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários.	Disciplinas, assuntos, campos científicos e tecnológicos, patentes, dissertações e teses.	Palavras, documentos, banco de dados, comunicações informais (inclusive em âmbito não científico), e <i>homepage</i> na WWW.	Sítios na WWW, (URL, título, tipo, domínio, tamanho e <i>links</i>) motores de busca.
Variáveis	Número de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de extensão de frases.	Fatores que diferenciam as subdisciplinas. Como os cientistas se comunicam.	Medir a recuperação, relevância e revocação.	Número de páginas por eixo, número de <i>links</i> que remetem ao mesmo sítio, "situações", estratégias de busca.
Métodos	<i>Ranking</i> , frequência, distribuição.	Análise de conjunto de correspondência, co-ocorrência de termos, expressões, palavras-chaves.	Modelo vetor espaço, modelos booleanos de recuperação, modelos probabilísticos, linguagem de processamento, abordagens baseadas no conhecimento, tesauros.	Fator de impacto da Web (FIW), densidade dos links, "situações", estratégias de busca.
Objetivos	Alocar recursos, pessoas, tempo e dinheiro.	Identificar domínios de interesse, compreender como e quanto os cientistas se comunicam.	Melhorar a eficiência da recuperação da informação, identificar relações entre os diversos sistemas de informação.	Avaliar o sucesso de determinados sítios, detectar a presença de instituições, pesquisadores na rede e melhorar a eficiência dos motores de busca na recuperação das informações.

Fonte: Bufrem e Prates (2005, p. 16).

Após esta revisão conceitual, é importante salientar que os estudos da ciência não podem se orientar apenas por critérios quantitativos. "Atualmente, os trabalhos de mapeamento cognitivo da ciência se colocam como tendência importante para aprofundar a compreensão sobre a dinâmica da ciência" (SANTOS, R.; KOBASHI, 2009, p. 169).

Diante destas explicações acerca dos métodos utilizados no tratamento dos dados sobre a produção científica e suas finalidades, é possível discernir quais destes se aplicam à pesquisa científica. Com base nos objetivos deste trabalho e universo de pesquisa ou unidade de análise, os métodos bibliométricos se sobressaem como mais apropriados, uma vez que os dados levantados contêm informações próprias das análises de produção científica e de citação.

As ciências possuem formas diferentes de produção científica e em cada ciência existem diferentes padrões de pesquisa entre os pesquisadores. No caso da arquivologia no Brasil, há exemplos de pesquisas dedicadas à produção científica da área. Com objetivos, universos e métodos diferentes, alguns destes trabalhos, bem como seus resultados, são apresentados a seguir.

2.3 OS ESTUDOS SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

Na visão de Couture, Martineau e Ducharme (1999, p. 72), a formação e a pesquisa são as maiores considerações a fazer ao julgar o estado do desenvolvimento da disciplina arquivística. Os autores afirmam que, tanto os métodos quantitativos, bastante respeitados nos meios de pesquisa, quanto os qualitativos devem ser utilizados, assim como:

É bem verdade que os métodos desenvolvidos por outras disciplinas podem, também, inspirar as pesquisas em arquivística. Derivados tanto das ciências sociais, como das de administração, podem se constituir em uma contribuição pertinente à pesquisa no nosso domínio (1999, p. 69).

De acordo com Medeiros e Vilan Filho (2016, p. 36) são poucos os trabalhos que investigam características da produção científica da arquivologia no Brasil. Para Jardim (1998, n. p.), primeiro autor a se dedicar ao tema, o conhecimento publicado é um dos elementos de análise da produção científica, ao passo que entre os indicadores mais utilizados em sua medição estão o número e a diversidade de publicações de um país, região, universidade, unidade acadêmica, grupo de pesquisa ou cientista individual.

Em sua pesquisa sobre a produção de conhecimento arquivístico no Brasil, Jardim (1998, n. p.) utilizou artigos publicados entre 1990 e 1995 em periódicos da ciência da informação, biblioteconomia, administração e história, dada a inexistência de periódicos específicos da arquivologia. Sua pesquisa constatou um baixo índice de publicações, indicando pouca produtividade, além de uma produção concentrada no Rio de Janeiro e em um pequeno grupo de autores.

Este estudo ressalta a importância das instituições arquivísticas e das universidades, enquanto produtoras de conhecimento científico. O autor defende que a arquivologia depende de investimentos na pesquisa, como estratégia de produção de conhecimento, para alcançar a condição de disciplina científica. Lembra que o trabalho do arquivista em si mesmo já implica pesquisa, uma vez que atividades como avaliação, descrição e estudos de usuários pressupõem uma abordagem investigativa. “Não há qualidade total nos arquivos sem conhecimento teórico de qualidade. Como sujeito produtor de conhecimento, teoricamente sustentado na prática arquivística, é que o arquivista produz qualidade” (JARDIM, 1998, n. p.).

Treze anos depois, Marques (2011, p. 38) apresentou uma análise da produção científica da arquivologia no Brasil a partir de suas interlocuções internacionais, com base nas referências bibliográficas arquivísticas mapeadas em dissertações e teses desenvolvidas em programas de pós-graduação em ciência da informação de universidades brasileiras de 1986 a 2006, compreendendo um período de 21 anos.

Esta pesquisa demonstra que a arquivologia, enquanto disciplina no país, foi consequência direta e imediata da necessidade prática de habilitação de profissionais especializados para o tratamento e organização dos arquivos brasileiros, e sua configuração atual decorrente dos diálogos com outras disciplinas, dos vínculos institucionais dos cursos de graduação, da formação dos docentes e da produção científica (MARQUES, 2011, p. 29).

A autora observa que o percurso da arquivologia como disciplina no Brasil partiu de uma atividade eminentemente prática, passando por um movimento associativo e sua institucionalização nas universidades, até ser reconhecida também na pesquisa científica. De modo que:

[...] o fato de a Arquivologia ter um viés prático parece ter contribuído para a expansão dos cursos de graduação da área, com uma perspectiva promissora em relação ao mundo do trabalho. Concomitantemente, a inserção dos cursos de graduação em universidades públicas tem favorecido uma “cultura de pesquisa”, uma vez que os docentes dessas universidades têm, em geral, um compromisso com a investigação científica (MARQUES, 2011, p. 31).

Marques aponta uma produção científica relacionada à arquivologia ainda concentrada em poucos autores, embora intensa. Enfatiza que as coautorias indicam o desenvolvimento de pesquisas entre orientandos e orientadores como um caminho natural no mundo científico (2011, p. 263). Ademais, salienta que algumas das pesquisas consideradas, mesmo contemplando temáticas arquivísticas nos seus títulos, nem sempre possuem aprofundamento teórico sobre esses temas a partir dos autores e obras referenciados, em sua maioria de outras áreas (MARQUES, 2011, p. 274).

Apesar de constatada uma apropriação de tendências internacionais, ressalta-se que a arquivologia brasileira “apresenta uma produção científica consolidada, fortemente comunicada a partir das referências a autores e obras nacionais citados em dissertações e teses com temáticas arquivísticas” (MARQUES, 2011, p. 277). Somado a este fato, o trabalho em questão ainda apresenta uma importante conclusão:

A produção nacional de obras arquivísticas alcança um número significativo, qualitativamente representada por autores que chegam a ter repercussão no exterior, o que nos remete aos intercâmbios promovidos entre os contextos internacional e nacional, extrapolando a simples apropriação das tendências arquivísticas estrangeiras no Brasil (MARQUES, 2011, p. 299).

Em um estudo mais recente, Medeiros e Vilan Filho (2016, p. 36) realizaram uma revisão de literatura baseada nos trabalhos sobre a produção científica da arquivologia no Brasil desenvolvidos até então, visando identificar características, metodologias adotadas e resultados alcançados. Entre estes, destacam-se artigos de periódicos científicos e trabalhos apresentados em eventos. No quadro 2 são apresentadas as principais características dos 15 estudos analisados pelos autores, onde são observados aspectos relativos às autorias, tipo de publicação, tipo de análise realizada, tipos e quantidades de documentos analisados, bem como os períodos, as fontes dos dados e o âmbito (nacional ou mundial).

Quadro 2: Os estudos sobre literatura de arquivologia e suas características

	Autor	Ano	Afiliação	TP	TA	Doc.	Período	Fonte Dados	Âmbito
1	Jardim	1998	UFF	A	Pr	67 A	1990/1995 6 anos	14 periódicos	Brasil
2	Costa, A	2007	UNIRIO	A	Pr	77 L	1960/2006 47 anos	4 bibliotecas	Brasil
3	Pinto Santos, R Santos, E	2009	UFSC UFSC UFSC	A	Ci	27 A 461 R	2005/2007 3 anos	Arquiv.net (1 periódico)	Brasil
4	Medeiros Nodare Araújo	2010	UFMG UFMG UFMG	A	Pr Ci	21 A 394 R	2004/2006 3 anos	Arq.&Adm. (1 periódico)	Brasil
5	Bahia Santos, R Blatmann	2011	UFSC UFPE UFSC	A	Pr	1750 A	1975/2009 35 anos	LISA	Preservação Digital (Mundo)
6	Vilan F. ^o Oliveira	2011	UNB UNB	A	Pr	143 A	1972/2007 33 anos	Arq.&Adm. Arquiv.net (2 periódicos)	Brasil
7	Marques	2011	UNB	A	Ci	50 TD 2371 R	1986/2006 21 anos	PPGCI (Capes)	Brasil
8	Costa, A	2011	UFF	A	Pr	6 L*	1995/2008 4 anos	PPGCI	Brasil
9	Costa, A	2011	UFF	D	Pr	6 L*	1995/2008 14 anos	PPGCI	Brasil
10	Rodrigues, V	2012	UFRGS	M	Pr	54 E	2003/2012 10 anos	ENANCIB	Brasil
11	Santos Jr	2013	IBICT/ UFRJ	A	Pr	9 A 2 E 1L	1972/2011 40 anos	12 periódicos	Metrias Brasil
12	Pupim Madio	2013	UNESP UNESP	E	Pr Ci	33 A 412 R	1972/2009 38 anos	Arq.&Adm (1 periódico)	Brasil
13	Padilha Rodrigues, R	2014	UFSC UFSC	A	Pr	144 A	1972/2010 39 anos	Brapi 19 periódicos	Brasil
14	Silva, R Caregnato	2014	UFRGS UFRGS	E	Pr	2135 A 955 A	1934/2014 81 anos	WoS Scopus	Mundo
15	Silva, A Rego Guimarães Tognoli	2014	UNESP UNESP UNESP UNESP	E	Re Ci	14 A	2001/2012 12 anos	Arq.&Adm. Archival Science (2 periódicos)	Classificação Descrição

Fonte: Medeiros e Vilan Filho (2016, p. 53). Onde: (*) livros originados de teses; TP = tipo de publicação, TA = tipo de análise, Pr = produção, Ci = citação, Re = redes, A = artigos, L = livros, D = dissertação, TD = tese ou dissertação, E = trabalhos de eventos, M = monografia, R = referências, PPGCI = Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, WoS = Web of Science, Arq.&Adm = Arquivo&Administração, Arquiv.net = Arquivística.net, LISA = Library and Information Science Abstracts.

Nos estudos analisados preponderaram as análises de produção científica, muitas vezes combinadas com análises de citação. Sendo os periódicos e seus artigos os principais objetos de estudo, acessados diretamente ou por meio de catálogos de bibliotecas ou bases de dados, embora tenham sido observadas, também, pesquisas com livros, teses, dissertações e trabalhos de eventos (MEDEIROS; VILAN FILHO, 2016, p. 56).

O quadro 3 apresenta os principais resultados dos estudos analisados por Medeiros e Vilan Filho, destacando aspectos relacionados com os documentos analisados, aspectos relacionados com as referências das citações, aspectos temáticos, entre outros.

Quadro 3: Os estudos sobre literatura de arquivologia e seus principais resultados

	Autor	Período	Resultados Destacados
1	Jardim	1990 1995	Produção: 7,8 doc./ano concentrados no RJ, 35% em coautoria; 51% publicados em periódicos de organizações arquivísticas. Temas: 25% tecnologia aplicada; 13% políticas arquivísticas; 13% "classificação, arranjo e descrição", 11% teoria arquivística.
2	Costa, A	1960 2006	Autores que mais publicaram: Heloísa Bellotto, Ana Maria Camargo, José Maria Jardim e Luís Carlos Lopes com 4 livros. 66,2% eram manuais. Observado crescimento quali e quantitativo da produção brasileira; necessidade de pesquisas em nível de PG.
3	Pinto Santos, R Santos, E	2005 2007	Artigos: 44% em coautoria. Referências: autorias 68% única, 21% coautoria e 11% institucionais; 36% livros, 34% artigos; 68% em português, 21% em inglês, 9% em espanhol; vida média de 4/5 anos; 17% estrangeiras (20% Portugal, 20% Espanha, 14% Canadá, 10% França) e 83% brasileiras (30% RJ, 10% SP, 7% DF).
4	Medeiros Nodare Araújo	2004 2006	Correntes teóricas de CI: 43% Teoria Sistemática, 19% Representação/Classificação, 19% Estudos de Usuários, 14% Redes e Fluxos Informação, 5% Teoria Crítica. 24 autores: 63% brasileiros e 33% estrangeiros. Referências: média 19/art., 48% nacionais e 52% estrangeiras.
5	Bahia Santos, R Blatmann	1975 2009	85,9% dos artigos sobre a preservação digital estão em 60 (39%) dos 153 periódicos.
6	Vilan F.º Oliveira	1972 2007	Produção: cai nas décadas de 1980 e 1990, cresce a partir dos anos 2000; 66% no RJ, 22% estrangeiras, 14% no DF e 11% em SP; cresce coautoria (32% de 2001-2007), cresce autoria estrangeira (29% em 2000-2007). Maior abrangência geográfica das autorias. Dependência de publicações interdisciplinares.
7	Marques	1986 2006	Referências: 47,42% por documento; UFMG e UnB mais citadas; 62,33% em português (52,25% originais e 10,08% traduções); 90 autores brasileiros e 89 estrangeiros; mais referenciados: José Maria Jardim (7), Heloísa Bellotto (3), Ana Maria A. Camargo (3) e Célia Maria L. Costa (3). A hibridiz da influência internacional de tradições práticas e teóricas favorecem os avanços internacionais da área. Necessidade de cursos de mestrado e doutorado na área.
8	Costa, A	1995 2008	O livro tem papel de destaque. Interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a CI submete-se pesquisas que estudem interdisciplinaridade entre as disciplinas, especialmente em PPGCI. A noção de informação arquivística aproxima a Arquivologia da CI.
9	Costa, A	1995 2008	Produção baixa e irregular de livros de teses que cresce a partir década de 2000. Importância das editoras universitárias. Preponderância dos diálogos com CI. Dimensões: política, técnica e epistêmica. 5 livros publicados no RJ e um no DF. Predomínio de autores acadêmicos. Constata busca de diálogos entre a CI e a Arquivologia com inter-relação ocorrendo de forma mais multidisciplinar que interdisciplinar.
10	Rodrigues, V	2003 2012	Maior produção UnB (13), Unirio (9) e Unesp (8), maioria de pesquisadores de PPG. Cursos de graduação ajudaram a forjar identidade da Arquivologia. ENANCIB contribui para o avanço de pesquisa. Há relação direta da Arquivologia com CI.
11	Santos Jr	1972 2011	Poucos trabalhos sobre Arquivologia e estudos métricos; poucos autores ligados diretamente com a Arquivologia e baixa produção da área.
12	Pupim Madio	1972 2009	Artigos: 22% em coautoria; citações: 07% em coautoria, 70% em português e 14% em inglês; 33% do RJ, 14% de SP, 11% de Paris, 10% do DF; 49% livros e 25% periódicos e seus artigos; autores mais citados: Schellenberg e Jardim.
13	Padilha Rodrigues, R	1972 2010	Arquivo&Administração e Ponto de Acesso publicam mais; maior produção em 2006 (20 artigos); 192 autores: 33 com 2 ou mais artigos; maior produção: Daniel Flores (6) e José Maria Jardim (6); doutores da UFMG se destacam; diversidade de temas; produção dispersa em periódicos de outras áreas.
14	Silva, R Caregnato	1934 2014	A taxa de crescimento de artigos indexados em ambas as bases é descontínua; American Archivist com maior número de artigos; baixa visibilidade de artigos brasileiros: Scopus (22) e WoS (13); maior visibilidade: EUA e RU; predominância de estudos relacionados à gestão documental e à arquivística integrada; poucas pesquisas oriundas de teses e dissertações no Brasil.
15	Silva, A Rego Guimarães Tognoli	2001 2012	Artigos sobre classificação (21%) e descrição (79%). 28,58% em coautoria; Archival Science tem mais coautorias; rede de citação: 38 autores estrangeiros são mais articulados e tem maiores médias de citação: Terry Cook (4,3), Elizabeth Yakel (4). Necessidade de investimento em pesquisas sobre classificação e descrição.

Fonte: Medeiros e Vilan Filho (2016, p. 54).

Notas: (*) inclui artigos, relatos de exp. e comunicações (**) livros originados de teses; Onde: TO = tipo de obra, TA = tipo de análise, Pr = Produção, Ci = Citação, Re = redes, AU = autoria única, AM = autoria múltipla, A = artigos, L = livros, D = dissertação, TD = tese ou dissertação, T = trabalhos de eventos, M = monografia, R = referências, PPGCI = Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Est. Metr. = estudos métricos, WoS = Web of Science, EUA = Estados Unidos da América, RU = Reino Unido.

Medeiros e Vilan Filho (2016, p. 56) afirmam que o interesse pela literatura da arquivologia aumentou significativamente no país, diversificando os canais de publicação, que passaram de exclusivamente artigos, para principalmente trabalhos de eventos e artigos. Apesar da variedade de fontes, o livro se destacou entre os objetos citados nas referências de pesquisas. Para os autores, a área se consolida cada vez mais, com aumento de produção, colaboração e interesse na sua literatura científica, apesar da ausência de periódicos específicos. Ressalta-se a importância das instituições públicas e instituições federais de ensino superior, que viabilizam o desenvolvimento de pesquisas arquivísticas, fomentando a produção de conhecimento científico da arquivologia no Brasil (2016, p. 57).

Silveira (2014, p. 161-163) identifica arquivistas e historiadores como os maiores produtores, boa parte atuando no magistério. Aponta entre os arquivistas uma tendência para a pós-graduação em ciência da informação e a atuação, enquanto autores e arquivistas, no setor público. Alencar e Cervantes (2017, p. 703) notam uma maior predominância metodológica teórica, bibliográfica, documental e qualitativa.

Nos trabalhos aqui citados é possível identificar um ponto de convergência quanto ao papel das instituições de ensino no desenvolvimento da pesquisa em arquivologia no Brasil. Tanus e Araújo (2013, p. 100) destacam que a distribuição territorial dos cursos de arquivologia no país contribui para o fortalecimento do campo científico e da cultura de pesquisa da área, uma vez que:

[...] a diversidade dos vínculos acadêmico-institucionais, é algo desejável, pois contribui para a formação de profissionais diversificados, dado as diferenças entre as instituições da estrutura curricular, institucional, do corpo docente e dos recursos destinados a pesquisa.

Enquanto produtos da atividade de pesquisa, mesmo trabalhos de conclusão de cursos de graduação, podem ser utilizados como objeto de estudo, a fim de identificar aspectos relevantes para o entendimento e desenvolvimento da produção científica no âmbito acadêmico. Tais estudos, ainda que introdutórios, constituem importantes fontes para a pesquisa discente, além de despertar inquietações que podem ser desenvolvidas e expandidas na pós-graduação, com futuro potencial de publicação e difusão para a sociedade.

3 A GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NO AMAZONAS

Tendo em vista introduzir uma análise da produção científica discente do Curso de Arquivologia da UFAM, este capítulo se propõe a apresentar o curso a partir de uma perspectiva histórica, considerando fatores determinantes para a compreensão do contexto da formação e, conseqüentemente, da produção científica em arquivologia no estado.

Entretanto, discorrer sobre o percurso de 10 anos do curso iniciado em 2009 envolve lembrar que existe outra trajetória muito maior que o precede. Com esta finalidade, segue uma breve explanação acerca do ensino da arquivologia no Brasil, desde as primeiras iniciativas neste sentido e sua inserção no âmbito acadêmico até o atual panorama dos cursos de graduação no país.

3.1 O ENSINO DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

Partiu do Arquivo Nacional a primeira iniciativa voltada para o ensino da arquivologia no Brasil, um curso de diplomática com duração de um ano criado em 1911 (TANUS, 2013, p. 83). A vinda do professor francês Henri Boullier de Branche, para ministrar cursos de aperfeiçoamento e treinamento aos servidores do arquivo, precedeu a criação do Curso Permanente de Arquivos (CPA) em 1960, “fora do espaço universitário, como o primeiro curso regular voltado para a formação de pessoal especializado no tratamento e organização de acervos arquivísticos” (MARQUES; RODRIGUES, 2008, p. 6).

Ainda neste ano, o arquivista norte-americano Theodore Roosevelt Schellenberg foi convidado para modernizar o arquivo. Ficando a instituição aberta a duas influências distintas, a francesa (historicista e erudita) e a norte-americana (pragmática e técnica), como destacam Tanus e Araújo (2013, p. 88), completando:

Além destes eventos que marcaram as influências francesa e norte-americana, a aprendizagem de outros idiomas e a realização de seminários, congressos, reuniões, entre outros, possibilitou, por conseguinte, a entrada de outras influências como a espanhola, portuguesa, inglesa e canadense (2013, p. 89).

Em 1972, o Conselho Federal de Educação autorizou a criação de cursos de arquivologia em nível superior e no ano seguinte o CPA passou a funcionar com mandato universitário, ainda ministrado no arquivo. Em 1977, foi transferido para a atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com a denominação de Curso de Arquivologia. Com isso, o curso que funcionava no Arquivo Nacional desde 1960 e já reconhecido como curso superior, passou a funcionar no espaço universitário (MARQUES; RODRIGUES, 2008, p. 7).

O ensino da arquivologia recebeu outros impulsos na década de 1970, como o primeiro periódico arquivístico nacional, o Mensário do Arquivo Nacional, a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros e a realização do I Congresso Brasileiro de Arquivologia. A Resolução n.º 28, de 13 de maio de 1974, do Conselho Federal da Educação, fixou o primeiro currículo mínimo da arquivologia e o Decreto n.º 6.546, de 4 de julho de 1978 regulamentou a profissão de arquivista. Tais acontecimentos estimularam a criação de mais dois cursos universitários, um na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1977, e outro na Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1978 (TANUS; ARAÚJO, 2013, p. 90-91).

Com a implantação da Lei n.º 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e prevê a criação do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), foi retomado o crescimento dos cursos nas universidades brasileiras. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) deu autonomia aos cursos de graduação para montar seus próprios projetos pedagógicos e currículos, visando uma formação mais adequada às necessidades da área, dos cursos e dos discentes (TANUS; ARAÚJO, 2013, p. 92, 94).

A publicação do Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007, conhecido como REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), viabilizou a criação de mais seis cursos de graduação em arquivologia em universidades públicas, ampliando ainda mais o ensino na área, que passou a abranger todas as regiões do Brasil.

A história da arquivologia no Brasil demonstra que a década de 1970 foi decisiva para o seu desenvolvimento. Marques e Rodrigues (2008, p. 13) destacam a relevância da atuação do Arquivo Nacional nessa trajetória, com a promoção de cursos técnicos, que contribuíram para a criação do CPA e, conseqüentemente, dos demais cursos de graduação em arquivologia no país.

3.2 O PANORAMA ATUAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A arquivologia conquistou espaço nas universidades brasileiras mais de 60 anos depois do primeiro curso criado para a capacitação de arquivistas em 1911. Apesar do ensino superior propriamente dito ter sido iniciado na década de 1970, foi a partir da década de 1990 que houve uma crescente criação de cursos nas universidades, com o século XXI, trazendo ainda mais desenvolvimento para a área (FERREIRA; KONRAD, 2014, p. 135). O quadro 4 apresenta os cursos de graduação em arquivologia do Brasil, em ordem cronológica de acordo com o início de suas atividades.

Quadro 4: Os cursos de arquivologia do Brasil

Nome da Instituição	Sigla	Início	Unidade Federativa
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	1977	Rio de Janeiro
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	1977	Rio Grande do Sul
Universidade Federal Fluminense	UFF	1978	Rio de Janeiro
Universidade de Brasília	UNB	1991	Distrito Federal
Universidade Estadual de Londrina	UEL	1998	Paraná
Universidade Federal da Bahia	UFBA	1998	Bahia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	2000	Rio Grande do Sul
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	2000	Espírito Santo
Universidade Estadual Paulista	UNESP	2003	São Paulo
Universidade Estadual da Paraíba	UEPB	2006	Paraíba
Universidade Federal do Rio Grande	FURG	2008	Rio Grande do Sul
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	2008	Paraíba
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	2009	Minas Gerais
Universidade Federal do Amazonas	UFAM	2009	Amazonas
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	2010	Santa Catarina
Universidade Federal do Pará	UFPA	2012	Pará

Fonte: elaboração própria, com base no Cadastro e-MEC.

O atual cenário do ensino da arquivologia no Brasil é composto por 16 cursos de graduação em funcionamento, quase a metade criada após a implantação do REUNI. Embora estejam presentes nas cinco regiões brasileiras, observa-se uma concentração dos cursos de arquivologia nas regiões sul e sudeste, com cinco cursos em cada uma (61%), além de três no nordeste (19%), dois no norte (13%) e um no centro-oeste (6%). Todos os cursos pertencem a universidades públicas, treze federais e três estaduais.

De acordo com Marques e Rodrigues (2008, p. 2), a identificação do contexto acadêmico-institucional dos cursos de graduação e o mapeamento da formação dos docentes dos cursos de arquivologia podem facilitar a compreensão da atual produção científica relacionada à área. A maioria dos cursos está localizada em faculdades, institutos, centros, escolas ou departamentos de ciência da informação, documentação e informação. Do ponto de vista institucional, essa configuração reflete uma proximidade com a ciência da informação (TANUS, 2013, p. 92).

Quadro 5: Configuração acadêmico-institucional dos cursos de arquivologia do Brasil

Universidade	Proximidade	Localização
UNIRIO	Biblioteconomia Museologia	Centro de Ciências Humanas e Sociais/Escola de Arquivologia/Departamento de Arquivologia
UFSM		Centro de Ciências Sociais e Humanas/Departamento de Documentação
UFF	Biblioteconomia	Instituto de Arte e Comunicação Social/Departamento de Ciência da Informação
UNB	Biblioteconomia Museologia	Faculdade de Ciência da Informação/Departamento de Ciência da Informação e Documentação
UEL	Biblioteconomia	Centro de Educação, Comunicação e Artes/Departamento de Ciência da Informação
UFBA	Biblioteconomia Museologia	Instituto de Ciência da Informação/Departamento de Documentação e Informação
UFRGS	Biblioteconomia Museologia	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação/Departamento de Ciências da Informação
UFES	Biblioteconomia	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas/Departamento de Arquivologia
UNESP	Biblioteconomia	Faculdade de Filosofia e Ciências/Departamento de Ciência da Informação
UEPB		Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas
FURG	Biblioteconomia	Instituto de Ciências Humanas e da Informação
UFPB	Biblioteconomia	Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Departamento de Ciência da Informação
UFMG	Biblioteconomia Museologia	Escola de Ciência da Informação
UFAM	Biblioteconomia	Faculdade de Informação e Comunicação
UFSC	Biblioteconomia Museologia	Centro de Ciências da Educação/Departamento de Ciência da Informação
UFPA	Biblioteconomia Museologia	Faculdade de Biblioteconomia/Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Fonte: adaptado de Tanus e Araújo (2015, p. 59).

O quadro 5 mostra a localização acadêmico-institucional dos cursos de arquivologia do Brasil, bem como a sua proximidade com os cursos de biblioteconomia e museologia em uma mesma instituição de ensino superior. Sobre este contexto, Tanus e Araújo (2013, p. 98) salientam:

Sabe-se que essas configurações acadêmico-institucionais não são neutras, elas, de fato, representam uma relação histórica e uma relação de poder-saber e interesses, que se estabelece entre as partes envolvidas. A diversidade de vínculos desses cursos de Arquivologia é algo desejável, desde que sejam respeitadas as suas especificidades. Além disso, acredita-se que esses vínculos diversificados incitam discussões mais verticalizadas dos campos, haja vista a necessidade de que dialoguem de modo mais reto.

As citações nos planos de ensino das disciplinas teóricas dos cursos de arquivologia refletem sua localização acadêmico-institucional, pois os cursos de arquivologia afastados de biblioteconomia e museologia apresentam mais obras específicas da área. A relação entre a arquivologia e a ciência da informação parece transpor a questão da localização, visto que as citações envolvendo a temática estão presentes em todos os cursos (TANUS, 2013, p. 158). A formação acadêmica dos professores no nível do mestrado e doutorado em ciência da informação demonstra uma interação entre os campos, tal como ocorre com as citações nos planos de ensino (TANUS, 2013, p. 211).

As propostas curriculares contemplam a realidade dos cursos em termos de recursos financeiros, estrutura física, perfil de docentes e de discentes e oportunidades de ocupação profissional. De modo geral, os projetos pedagógicos dos cursos se propõem a formar arquivistas para atuarem de modo crítico, criativo e eficaz em atividades que possibilitem a percepção do valor da informação arquivística para as organizações e para a sociedade como um todo, por meio de ações de gestão, organização, preservação e difusão de documentos e informações arquivísticas (SOUSA; OLIVEIRA, 2014, p. 136).

Souza (2009, p. 5) afirma que ao longo dos anos houve uma profunda modificação nas bases que sustentam o ensino e a pesquisa em arquivologia no país, pois vários elementos provocaram avanços nos projetos pedagógicos dos cursos e, principalmente, na construção do conhecimento arquivístico no Brasil. O autor cita como exemplos as diretrizes curriculares, a sensível melhora na qualificação dos professores, a crescente percepção da sociedade sobre a importância do tratamento da informação e a banalização dos meios tecnológicos.

A necessidade de atualização dos currículos é uma questão constante, considerando que os cursos se tornam rapidamente obsoletos diante da diversificação de tarefas e do desenvolvimento de novas tecnologias (COUTURE; MARTINEAU; DUCHARME, 1999, p. 8). A aprovação da LDB em 1996 inaugurou uma nova etapa para o ensino no país, ao abrir caminho para modificações que já

vinham sendo apontadas como necessárias por educadores e gestores educacionais (SOUSA, 2009, p. 9).

Em sua análise dos currículos dos cursos de arquivologia brasileiros, Sousa e Oliveira (2014, p. 156) identificam um modelo básico de conhecimentos essenciais e obrigatórios, em que as disciplinas específicas contemplam temas relacionados aos fundamentos arquivísticos, ao profissional arquivista, aos arquivos permanentes, à preservação e restauração, à gestão de documentos, a usuários, a planejamento e projeto, à legislação arquivística, à pesquisa e metodologia, e a aplicação prática por meio de atividades de estágio. A relação com outras áreas de conhecimento é estabelecida, prioritariamente, com a ciência da informação, biblioteconomia, história, ciência da computação, administração, letras, direito, diplomática, comunicação, estatística e paleografia.

Os autores defendem o âmbito acadêmico como um espaço privilegiado para o desenvolvimento das reflexões que a arquivologia carece. Ressaltando que o ensino precisa ir além das condições e objetivos estabelecidos formalmente nos projetos pedagógicos e nas estruturas curriculares. Cabendo ao professor enriquecer as experiências didático-pedagógicas por meio de planos de ensino criativos, de bibliografias que proporcionem discussões atuais e elaboradas, da inserção do aluno no universo da pesquisa e, dentro do possível, da facilitação de atividades práticas (SOUSA; OLIVEIRA, 2014, p. 157).

Segundo Oliveira (2014, p. 204), os perfis dos docentes demonstram uma relação com as estruturas curriculares. Nos cursos com mais professores graduados em arquivologia, percebe-se um destaque para as disciplinas específicas no currículo. Entretanto não é possível determinar se os currículos são estruturados com o objetivo de adequar-se a um corpo docente disponível ou se o corpo docente é selecionado visando à adequação a um currículo pré-estabelecido. O autor aponta mais correspondências relacionadas à estrutura acadêmica e os vínculos institucionais dos cursos:

É preciso considerar também que ocorre, por vezes, de o currículo precisar ser adaptado para que o curso consiga aproveitar os recursos materiais e humanos disponíveis na universidade. A flexibilização curricular pode, em alguns casos, ser a única forma de viabilizar a operacionalização do curso (OLIVEIRA, 2014, p. 204).

O número de docentes graduados em biblioteconomia se deve à maioria dos cursos de arquivologia ser recente e ainda não suprir a demanda na formação de profissionais para atender a toda extensão territorial, que por muitos anos teve bibliotecários nos espaços de trabalho em que não havia arquivistas (OLIVEIRA, 2014, p. 205). A história é outra área que se destaca entre a formação dos docentes, em razão de sua relação estreita com a arquivologia, reflexo da antiga submissão arquivística à história, superada pelos atuais diálogos entre as duas disciplinas. Sobre a formação dos docentes, Oliveira ressalta:

Essa diversidade é essencial na construção da formação interdisciplinar do arquivista. Contudo, o aumento no número de professores graduados em Arquivologia integrando os quadros docentes dos cursos é importante, pois demonstra o crescimento do interesse desses profissionais pela inserção na área de docência e pesquisa (2014, p. 206).

Além do perfil docente, Oliveira (2014, p. 84) apresenta alguns dados sobre os discentes de arquivologia no Brasil, com base em estudos anteriores. Constatase que na maioria dos cursos o sexo feminino predomina, a maioria dos alunos é oriunda de famílias com média salarial baixa, trabalha ou faz estágio remunerado, cursou ensino fundamental e médio em escola pública, se diz satisfeita com seu trabalho ou emprego, possui hábitos consolidados de leitura, considera a profissão promissora e planeja atuar na área.

Apesar de haver certa insatisfação com os currículos defasados e com a falta de preparação necessária para o mercado de trabalho, a falta de profissionais habilitados resulta em diversas oportunidades de trabalho para os egressos, tanto na iniciativa privada como em instituições públicas, o que é destacado por Oliveira (2014, p. 85):

A valorização da informação, enquanto recurso que define a competitividade entre as pessoas, organizações e demais atividades que coexistem no mundo do trabalho, provocou o aumento da demanda por profissionais da informação no mundo do trabalho. Entre esses profissionais encontra-se o arquivista.

As atuais diretrizes curriculares nacionais foram estabelecidas pelo Parecer n.º 492/2001 e pela Resolução n.º 20/2002, do Conselho Nacional de Educação e a maioria dos cursos de arquivologia do país já tiveram seus projetos pedagógicos, bem como seus currículos atualizados ou se encontra em processo de atualização.

Atualmente são ofertadas 948 vagas anuais em instituições públicas de ensino e distribuídas nos dezesseis cursos de graduação pelo Brasil, estruturados de acordo com o quadro 6.

Quadro 6: Estrutura dos cursos de arquivologia do Brasil

Universidade	Turno	Periodicidade	Integralização	Carga Horária	Vagas Anuais
UNIRIO	Noturno	Semestral	8 semestres	2400 horas	80
UFSM	Diurno	Semestral	7 semestres	2550 horas	30
UFF	Diurno	Semestral	8 semestres	2660 horas	80
UNB	Noturno	Semestral	10 semestres	2400 horas	84
UEL	Noturno	Anual	4 anos	2424 horas	40
UFBA	Diurno Noturno	Semestral Semestral	6 semestres 6 semestres	2445 horas 2445 horas	45 45
UFRGS	Noturno	Semestral	8 semestres	2595 horas	30
UFES	Noturno	Semestral	7 semestres	2400 horas	80
UNESP	Matutino	Anual	4 anos	2850 horas	30
UEPB	Matutino Noturno	Semestral Semestral	8 semestres 8 semestres	2904 horas 2904 horas	46 46
FURG	Noturno	Semestral	8 semestres	2445 horas	40
UFPB	Noturno	Semestral	8 semestres	2760 horas	90
UFMG	Noturno	Semestral	8 semestres	2400 horas	40
UFAM	Noturno	Semestral	9 semestres	2640 horas	42
UFSC	Diurno	Semestral	8 semestres	2400 horas	60
UFPA	Vespertino	Semestral	8 semestres	2642 horas	40

Fonte: elaboração própria, com base no Cadastro e-MEC.

A criação e expansão dos cursos de graduação em arquivologia no Brasil propiciou uma cultura de pesquisa na área, fundamentando soluções para os problemas comuns identificados nos vários diagnósticos da situação arquivística brasileira. Mas a oferta dos cursos por instituições públicas representa um desafio, devido aos problemas decorrentes da falta de verbas para as universidades, tais como a carência de recursos humanos, de salas de aula e de laboratórios devidamente equipados (SOUSA, 2009, p. 5-6). Apesar destas questões, Bellotto (2015, p. 9) enfatiza:

Pesquisas em andamento, resultados de pesquisas aplicadas a arquivos, aperfeiçoamento metodológico e prático, formação consistente de novos profissionais, educação contínua para os já experientes na área - esse é o panorama atual, não obstante o difícil momento pelo qual passa o país.

3.3 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFAM

A Universidade Federal do Amazonas é a maior instituição de ensino superior do Estado do Amazonas e possui mais de cem anos de história. Seu campus sede está localizado na capital Manaus e compreende um dos maiores fragmentos florestais em área urbana do Brasil. Presente no interior do estado por meio de seus centros universitários, a UFAM está dividida entre institutos, faculdades e uma escola, distribuídos de acordo com sua área temática. O ingresso no ensino superior se dá através do Processo Seletivo Contínuo (PSC) e do Sistema de Seleção Unificada (SISU), com 50% das vagas cada um.

3.3.1 Histórico

O curso de graduação em arquivologia teve origem na UFAM com uma iniciativa dos professores do curso de biblioteconomia, que existe na universidade desde a década de 1960. A chegada de várias empresas para compor o Polo Industrial de Manaus proporcionou um intenso desenvolvimento econômico na região, estabelecendo dois grandes setores produtores de documentos na cidade, um público e um privado. Este cenário se tornou objeto de um estudo que constatou a grande demanda por profissionais capazes de gerir essas massas documentais (SILVA; BESSA; SOUZA, 2015, p. 93).

Partindo do projeto de pesquisa no começo da década de 2000, o Departamento de Biblioteconomia deu início às discussões a respeito da criação de um curso de arquivologia na UFAM, considerando as demandas do mercado de trabalho local e a inexistência de cursos de graduação em arquivologia no Amazonas. As ações do departamento culminaram na aprovação da proposta de criação do curso em 2007 pelo REUNI, com a Resolução n.º 079/2007 do Conselho Universitário da UFAM consolidando a criação do curso de graduação em arquivologia, que veio a ser o primeiro na região norte do país (LIMA, 2011, p. 304).

O Curso de Arquivologia da UFAM iniciou suas atividades em março de 2009, vinculado ao Departamento de Biblioteconomia do então Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), localizado no Setor Norte do campus de Manaus. Em 2012 passou a integrar o Departamento de Arquivologia e Biblioteconomia (DAB), ainda na estrutura administrativa do ICHL. Desde 2017 está integrado à Faculdade

de Informação e Comunicação (FIC), junto com os cursos de Biblioteconomia, Jornalismo e Relações Públicas. Na modalidade bacharelado, o curso funciona no horário noturno e disponibiliza 42 vagas anuais, 21 por meio do PSC e 21 através do SISU.

3.3.2 Estrutura curricular

Em razão da falta inicial de professores de arquivologia, a coordenação do curso e a elaboração do primeiro projeto pedagógico, assim como as disciplinas ministradas ficaram a cargo dos professores do Departamento de Biblioteconomia. Este contexto interferiu significativamente na estrutura curricular do curso, que foi construída em função dos recursos disponíveis e da perspectiva futura de contratação de professores da área, com as disciplinas específicas previstas somente a partir do quarto período.

A estrutura curricular em vigor desde 2009 contempla conteúdos gerais e específicos e um modelo de ensino estruturado em um sistema de créditos, com conteúdos divididos em cinco grupos de disciplinas ou atividades: formação geral, formação específica, formação complementar, atividades complementares e estágio curricular. Possui carga horária total correspondendo a 2.640 horas aula, equivalentes a 145 créditos, integralizadas em nove períodos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, 2009, p. 11). Atualmente tem sido discutida a reformulação do projeto pedagógico do curso e uma carga horária mínima de 2625 horas com a matriz curricular estruturada em três eixos: formação geral, específicos, pesquisa e prática.

3.3.3 Corpo docente

No decorrer dos anos, o corpo docente do curso foi formado principalmente por professores vindos das regiões sul e sudeste do país. Foram cinco os formados em arquivologia pela UFAM, sendo um efetivo e os demais substitutos ou voluntários. Este é um fato compreensível, considerando a trajetória ainda recente da graduação em arquivologia no estado e a escassez de cursos de pós-graduação na área.

Com a composição prevista de oito professores efetivos, o corpo docente conta atualmente com cinco concursados, três substitutos e um voluntário, listados no quadro 7, que inclui também os ex-professores¹ do curso. Outros docentes ligados à FIC ministram disciplinas obrigatórias, principalmente os professores do curso de biblioteconomia, em razão da proximidade proporcionada pelo DAB até o ano de 2017. Há ainda uma média de 10 pertencentes a outros cursos e que lecionam aquelas disciplinas que não são específicas da arquivologia (SANTOS, S., 2018, p. 33).

Quadro 7: Docentes do Curso de Arquivologia da UFAM

Docentes atuais		
Nome	Vínculo	Período
Carla Mara da Silva Silva	Professora Concursada	2011 - presente
Rodolfo Almeida de Azevedo*	Professor Concursado	2015 - presente
Eliane Silveira Gonçalves	Professora Concursada	2015 - presente
Marcelo Kosawa da Costa Nogueira de Siqueira	Professor Concursado	2015 - presente
Leandro Coelho de Aguiar	Professor Concursado	2016 - presente
Marcos Araújo Silva*	Professor Substituto Professor Substituto	2018 - presente 2014 - 2016
Bruno Trece	Professor Substituto Professor Voluntário	2019 - presente 2015 - 2016
Cleiton da Mota de Souza	Professor Substituto	2017 - presente
Jorge Vicente Borges Lira*	Professor Voluntário	2019 - presente
Ex-docentes		
Nome	Vínculo	Período
Marcieli Brondani de Souza	Professora Concursada	2011 - 2018
Janilton Fernandes Nunes	Professor Concursado	2014 - 2015
Augusto César Luiz Britto	Professor Concursado	2011 - 2013
Fernanda Bortolosso Trovatti	Professora Concursada	2011 - 2013
Gleice Carlos Nogueira Rodrigues	Professora Concursada	2011 - 2012
Ana Letícia de Alencastro Vignol	Professora Concursada	2011 - 2011
Taiguara Villela Aldabalde	Professor Concursado	2010 - 2010
Rita de Cássia Ferreira Machado*	Professora Substituta	2014 - 2016
Felipe Vlaxio Lopes	Professor Substituto	2017 - 2018
Wanderson Monteiro da Silva*	Professor Substituto	2018 - 2019

Fonte: elaboração própria, com base na Plataforma Lattes.

Nota: (*) alunos egressos do Curso de Arquivologia da UFAM.

Assim como ocorre com os demais cursos de arquivologia no país, a proximidade e localização acadêmico-institucional do curso da UFAM, bem como a formação dos seus docentes esteve comumente associada a áreas próximas como

¹ É possível que ainda outros professores tenham atuado como substitutos ou voluntários e não tenham sido identificados no levantamento realizado.

a história, a biblioteconomia e a ciência da informação, conforme apresentado no quadro 8.

Quadro 8: Formação e titulação dos docentes do Curso de Arquivologia da UFAM

Docentes atuais			
Nome	Graduação	Especialização	Mestrado
Carla M. S. Silva	Arquivologia (UFSM)		Patrimônio Cultural (UFSM)
Rodolfo A. Azevedo	História (UFAM) Arquivologia (UFAM)		
Eliane S. Gonçalves	Arquivologia (UFF)	Gestão em Arquivos (UFSM)	Ciência da Informação (IBICT/UFRJ)
Marcelo K. C. N. Siqueira	Arquivologia (UNIRIO) História (UFF)		
Leandro C. Aguiar	História (UERJ) Arquivologia (UFF)		Ciência da Informação (IBICT/UFRJ)
Marcos A. Silva	Arquivologia (UFAM)		
Bruno Trece	Arquivologia (UFF)	Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia (MAST)	
Cleiton M. Souza	Biblioteconomia (UFAM)		Ciência da Informação (IBICT/UFRJ)
Jorge V. B. Lira	Arquivologia (UFAM)		
Ex-docentes*			
Nome	Graduação	Especialização	Mestrado
Marceli B. Souza	Arquivologia (UFSM)		Patrimônio Cultural (UFSM)
Janilton F. Nunes	Arquivologia (UFSM)		Patrimônio Cultural (UFSM)
Augusto C. L. Britto	Arquivologia (UFSM)	Gestão de Arquivo (UFSM)	
Fernanda B. Trovatti	Arquivologia (UEL)	Gerencia de Sistemas e Serviços de Informação (FESPSP)	
Gleice C. N. Rodrigues	Arquivologia (UEL)		
Ana L. A. Vignol	História (FAPA) Arquivologia (UFRGS)	História do Brasil (FAPA)	
Taiguara V. Aldabalde	Arquivologia (UNIRIO)	Política e Estratégia nas Relações Internacionais (ADESG)	História Social (USP)
Rita C. F. Machado	Biblioteconomia (UFAM) Arquivologia (UFAM)		
Felipe V. Lopes	Biblioteconomia (UFAM)		Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM)
Wanderson M. Silva	Arquivologia (UFAM)		

Fonte: elaboração própria, com base na Plataforma Lattes.

Nota: (*) formação e titulação na época em que atuaram no Curso de Arquivologia da UFAM.

3.3.4 Discentes

Ao longo dos anos, cerca de 460 alunos foram matriculados no Curso de Arquivologia da UFAM, que já formou seis turmas e um total de 81 arquivistas, correspondendo a aproximadamente 18% dos alunos ingressantes. O quadro 9 apresenta o número de alunos formados, distribuídos de acordo com as turmas e o

tempo médio de curso desde o ano de ingresso até o ano de conclusão da graduação².

Quadro 9: Alunos formados e tempo médio de curso por turma do Curso de Arquivologia da UFAM

Ano de ingresso	Conclusão			Alunos formados por turma	Tempo médio de curso por turma*
	Ano	N.º	Período		
2009	2013	15	5 anos	20 alunos	6 anos
	2014	1	6 anos		
	2016	1	8 anos		
	2017	1	9 anos		
	2018	2	10 anos		
2010	2014	6	5 anos	20 alunos	6 anos
	2015	8	6 anos		
	2016	1	7 anos		
	2017	5	8 anos		
2011	2014	1	4 anos	20 alunos	6 anos
	2015	9	5 anos		
	2016	3	6 anos		
	2017	6	7 anos		
	2018	1	8 anos		
2012	2015	2	4 anos	10 alunos	5,5 anos
	2016	3	5 anos		
	2017	4	6 anos		
	2018	1	7 anos		
2013	2017	6	5 anos	8 alunos	5 anos
	2018	2	6 anos		
2014	2017	1	4 anos	3 alunos	5 anos
	2018	2	5 anos		
Total				81 alunos	6 anos

Fonte: elaboração própria, com base no relatório dos alunos formados e na Plataforma Lattes.

Nota: (*) dados aproximados, considerando ano de ingresso e ano de conclusão do Curso de Arquivologia da UFAM.

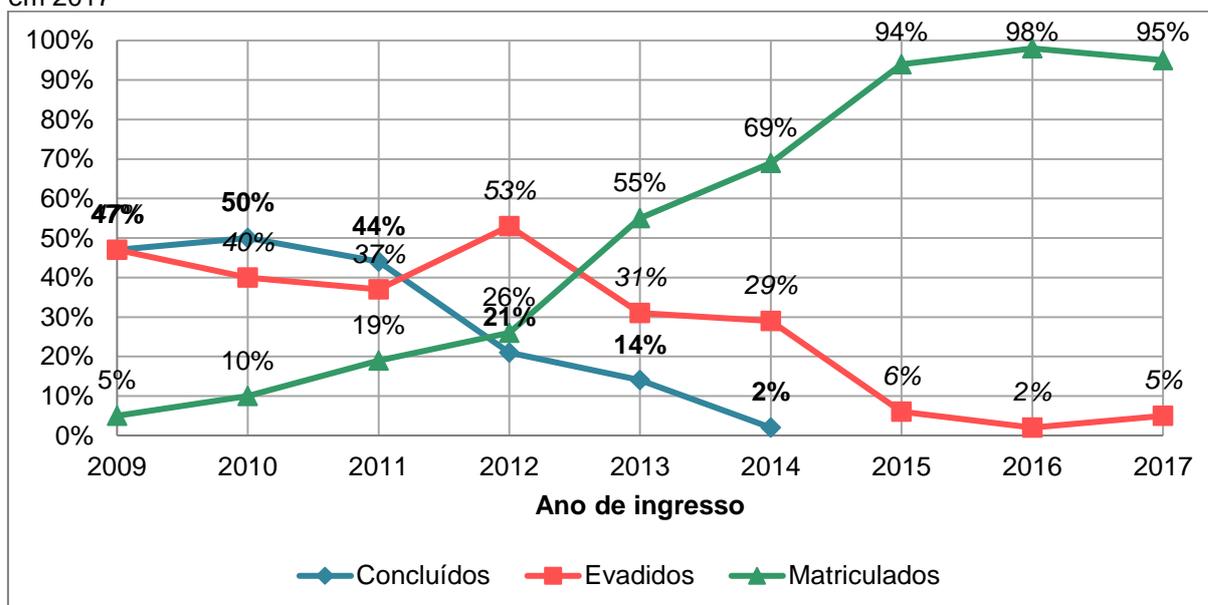
Em 2013, foi formada a primeira turma de arquivistas do Amazonas e da região norte. Um estudo publicado em 2015 analisou o perfil dos alunos através de um questionário, que demonstrou uma insatisfação com a estrutura curricular do curso e problemas como a falta de professores da área. Os acadêmicos demonstraram grande interesse pelo serviço público e nenhuma pretensão em atuar

² Durante parte do período considerado nesta pesquisa, o Curso de Arquivologia da UFAM formou duas turmas por ano, uma em cada semestre, em razão da oferta da disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso* em dois períodos. Contudo, o cálculo do tempo médio de curso dos alunos foi baseado apenas no ano de conclusão, dado que a maior parte dos TCCs analisados não possui a data exata em sua folha de aprovação.

na administração privada, apesar da carência de profissionais arquivistas no Polo Industrial de Manaus. (SILVA; BESSA; SOUZA, 2015, p. 102).

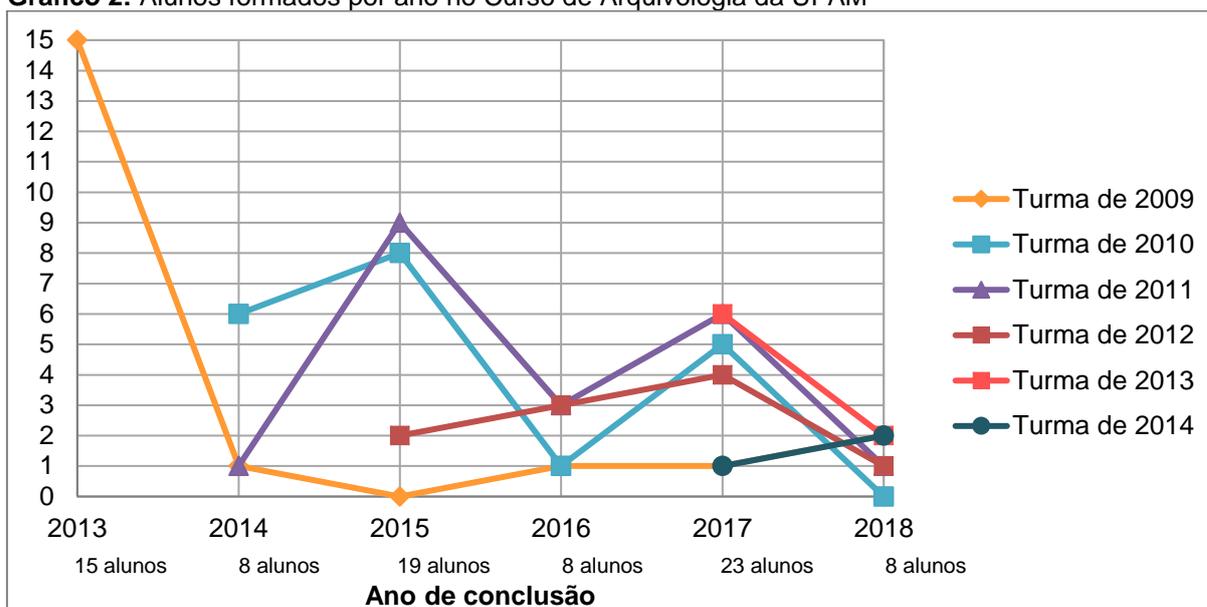
Em uma pesquisa mais recente, Santos, S. (2018, p. 38) identificou o perfil discente composto 64% pelo sexo feminino, com 78% do total solteiros e uma média de idade em torno de 25 anos, sendo 85% natural do Amazonas. A autora apresentou ainda a situação dos alunos do curso até o ano de 2017, conforme o gráfico 1. Observa-se que entre os ingressantes de 2009 a 2011 foi maior o número de formados que os de evadidos. No entanto, a partir de 2012 passou a haver uma inversão desses índices, com o percentual de alunos em situação de evasão superior ao de concluintes (2018, p. 42).

Gráfico 1: Percentual de alunos por ano de ingresso e situação no Curso de Arquivologia da UFAM em 2017



Fonte: Santos, S. (2018, p. 43).

Até 2017 foram 105 os alunos evadidos, a maioria por conta do jubramento, que ocorre após quatro semestres ou mais sem matrícula em disciplina, ou quando extrapolado o tempo máximo de 15 semestres no curso. De forma que o percentual de discentes que colaram grau dentro do tempo mínimo é pequeno. Sendo o percentual de graduados, em alguns anos, menor que o percentual de discentes que se evadiram do curso (SANTOS, S., 2018, p. 54). O gráfico 2 permite visualizar quantos alunos de cada turma foram formados ao longo dos anos.

Gráfico 2: Alunos formados por ano no Curso de Arquivologia da UFAM

Fonte: elaboração própria, com base no relatório dos alunos formados e na Plataforma Lattes.

Para a obtenção do grau de bacharel em arquivologia, o aluno do Curso de Arquivologia da UFAM deve elaborar, apresentar e defender, de maneira individual, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que deve ter por objeto de estudo um tema relacionado com a área de arquivologia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, 2009, p. 82). Este trabalho começa a ser abordado no oitavo e penúltimo período do curso, durante a disciplina *Metodologia da Pesquisa II*, que visa apresentar os principais métodos e técnicas utilizados na pesquisa científica, além de orientar quanto ao referencial teórico-prático para elaboração do projeto de pesquisa.

Exigido na maioria dos cursos de arquivologia do país, o TCC visa assegurar o contato dos formandos com as práticas de pesquisa, permitindo que conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da graduação se concretizem em ações profissionais. Representa um contato inicial com a produção científica, demonstrando ser uma grande motivação para o desenvolvimento de pesquisas nos programas de pós-graduação (SOUSA, 2009, p. 8).

O curso busca viabilizar as pesquisas a partir do desenvolvimento de atividades que envolvem iniciação científica, participação em projetos de extensão, produção de trabalhos monográficos e atividades de estágio. As atividades de pesquisas são desenvolvidas no Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da

Informação (NEPCI) e no Núcleo de Pesquisa, Estudos e Práticas em Arquivologia (NUPEARQ).

Em 2019 o curso de graduação em arquivologia completa 10 anos de funcionamento na UFAM e seu projeto pedagógico passa pela primeira reformulação, uma iniciativa conjunta da coordenação com a comunidade acadêmica, em concordância com os demais cursos do país. De acordo com Santos, S. (2018, p. 30) o curso ainda necessita de difusão do seu conteúdo e potencial no mercado de trabalho, para que a sua procura seja mais objetiva e planejada por parte dos discentes.

Desde o início em 2009, as dificuldades têm sido praticamente as mesmas e dizem respeito principalmente à falta de recursos humanos e infraestrutura, pois ainda não há quadro de pessoal docente e administrativo necessário para seu funcionamento pleno, nem laboratórios próprios para as disciplinas práticas. Todavia, essas dificuldades têm sido contornadas pelo empenho da comunidade acadêmica.

Em uma década de história, o Curso de Arquivologia da UFAM promoveu diversas atividades de pesquisa e extensão, incluindo o evento bianual Simpósio de Arquivologia da Região Norte e o projeto de extensão Diálogos com a Arquivologia. Eventos que já contaram com a participação de renomados autores e profissionais da área e representam ocasiões oportunas para discussões atuais e de grande relevância, tanto para os discentes como para os egressos. De modo que o curso representa um marco significativo para a formação e a pesquisa em arquivologia no norte do Brasil.

Além da preparação de profissionais qualificados para atuar nos arquivos locais, a presença do ensino da arquivologia na UFAM amplia as oportunidades de desenvolvimento da área no Amazonas e na região norte, sobretudo no que diz respeito à produção científica voltada para as questões regionais. Este é um percurso que começou a ser trilhado, ainda que de forma modesta, com o conhecimento resultante das atividades de pesquisa desenvolvidas por discentes e pelos novos arquivistas.

4 METODOLOGIA

Com base nos objetivos específicos estabelecidos, este estudo assume caráter de pesquisa descritiva, ao descrever características e relações encontradas entre os trabalhos acadêmicos apresentados pelos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM, assim como nas referências bibliográficas arquivísticas utilizadas na elaboração destes trabalhos. Para tanto, utiliza uma abordagem quali-quantitativa, buscando traduzir os dados coletados em informações para análise posterior, identificando particularidades e tendências da produção científica estudada.

O universo desta pesquisa é composto pelos 76 trabalhos de conclusão de curso defendidos por discentes (apêndice A) e cinco artigos científicos publicados, também por discentes (apêndice B), como requisito para conclusão da graduação em arquivologia. O recorte temporal compreende os primeiros 10 anos do curso, considerando que os alunos da primeira turma se formaram em 2013 e o primeiro semestre de 2018 foi o último a oferecer disciplina e orientação de TCC, até conclusão deste estudo.

O delineamento desta pesquisa é composto por procedimentos de coleta e análise de dados, baseados tanto em pesquisa bibliográfica como documental. A pesquisa bibliográfica foi empregada no intuito de traçar o referencial teórico, esboçando um quadro geral dos estudos sobre a produção científica, sobretudo da arquivologia no Brasil, e dos estudos métricos da informação. Além de desenvolver um panorama da formação arquivística nas universidades brasileiras, em especial na UFAM. A maior parte da literatura utilizada foi localizada através de bases de dados e sistemas de busca disponíveis na internet, principalmente em periódicos eletrônicos e repositórios digitais. As citações neste trabalho provêm sobretudo de autores da arquivologia, ciência da informação, biblioteconomia e história.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia da UFAM, o relatório dos alunos formados emitido pela coordenação do curso e a Plataforma Lattes, foram as fontes documentais consultadas ao discorrer sobre o curso, seu corpo docente e alunos egressos. Dos 81 discentes formados, 76 defenderam um TCC e cinco utilizaram artigos publicados ao longo da graduação como aproveitamento de

estudos em substituição ao TCC³. Todos os artigos foram acessados nos respectivos periódicos eletrônicos de publicação. No entanto, dos 76 TCCs defendidos, 71 foram localizados no arquivo da coordenação do curso, enquanto outros cinco não foram encontrados e devido ao calendário apertado do semestre optou-se como recurso metodológico não os contabilizar.

A coleta dos dados foi realizada entre janeiro e março de 2019. Inicialmente foram obtidos dados como título, autor, orientador ou coautor e ano de defesa ou publicação de todos os trabalhos, incluindo os TCCs não localizados, mediante consulta ao currículo Lattes de alunos e orientadores. Nos trabalhos consultados ainda foram obtidos palavras-chave, universos e fontes de pesquisa. Posteriormente, foram coletados nestes trabalhos dados referentes às referências bibliográficas como título das obras citadas, autores, datas e locais de publicação.

Os dados coletados foram reunidos em uma planilha eletrônica, a partir da qual foram organizados em gráficos e tabelas, o que possibilitou sua tabulação e análise de acordo com os métodos bibliométricos. Parte das análises, referentes à orientadores e coautores, envolveu os trabalhos em sua totalidade, enquanto outras consideraram apenas aqueles a que se teve acesso, caso daquelas acerca dos temas, universos e fontes de pesquisa, que consistiram na leitura do resumo, da introdução e da metodologia.

Dentre as referências bibliográficas contabilizadas, as referências bibliográficas arquivísticas foram identificadas a partir de certos descritores nos títulos das obras, critério utilizado por Marques (2011, p. 254). Os termos considerados foram *arquivo*, *arquivologia*, *arquivística*, *arquivista* e suas respectivas derivações. Das obras selecionadas a partir destes descritores, foram excluídos os textos retirados da internet sem autoria definida e os documentos voltados para o uso interno de instituições.

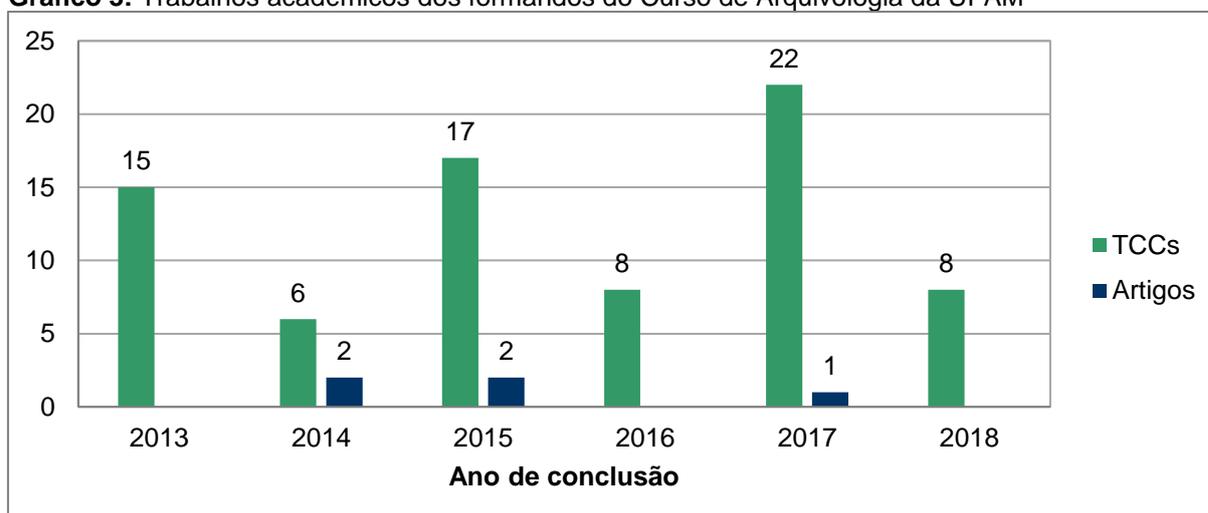
A análise das referências bibliográficas também levou em conta apenas os 76 trabalhos que tiveram suas referências bibliográficas analisadas. De modo que alguns dos resultados apresentados a seguir abrangem os trabalhos em sua totalidade, sendo explicitado quando isso não for possível.

³ De acordo com a Resolução n.º 021/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFAM, o relatório final de atividades institucionais, se convertido em artigo e publicado em veículo de comunicação da área que apresente corpo editorial, poderá ser considerado equivalente, para fins de aproveitamento de estudos, ao trabalho final de curso de graduação.

5 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE EM ARQUIVOLOGIA NA UFAM

A partir deste capítulo são apresentados os resultados das análises referentes à produção científica discente do Curso de Arquivologia da UFAM, delimitada neste estudo aos trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos aproveitados em substituição a estes trabalhos. O gráfico 3 mostra o material produzido pelos discentes como requisito para a obtenção do grau de bacharel, de acordo com o ano de conclusão da graduação. Observa-se a grande maioria dos trabalhos apresentados em forma de TCC (94%), com poucos artigos publicados em periódicos (6%).

Gráfico 3: Trabalhos acadêmicos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM



Fonte: elaboração própria, com base no relatório dos alunos formados e na Plataforma Lattes.

É possível notar uma oscilação na quantidade de TCCs defendidos desde o início do curso, com um número que diminui ou aumenta significativamente a cada ano. No que diz respeito aos periódicos recorridos para a publicação de artigos científicos, destaca-se a *Revista Analisando em Ciência da Informação* (RACIn) da UEPB, com quatro dos cinco artigos publicados pelos formandos de arquivologia da UFAM, (apêndice B).

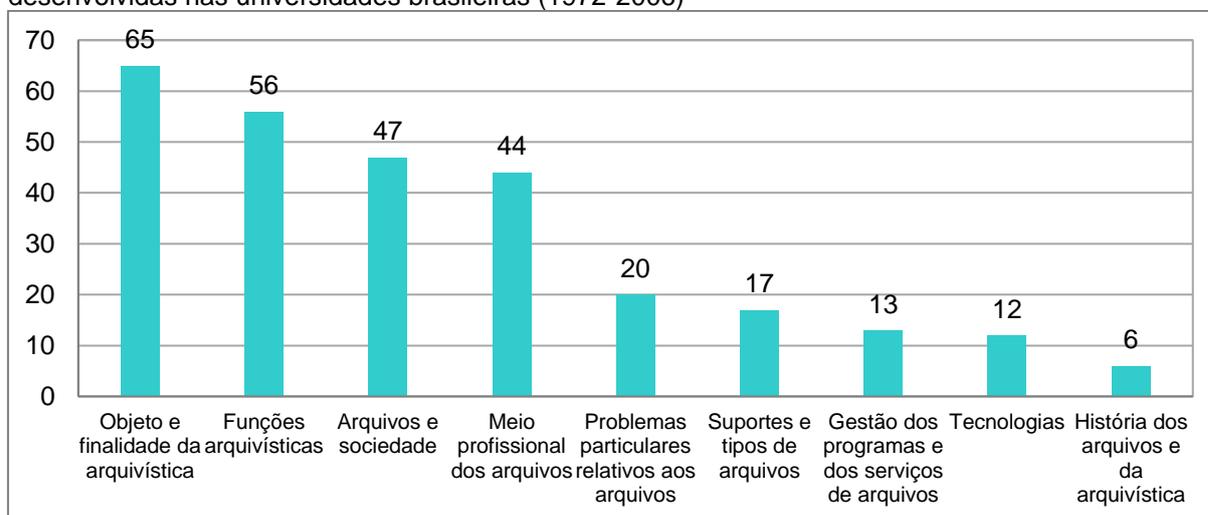
Para a análise temática dos trabalhos consultados foi adotada a classificação dos temas abordados nos TCCs e artigos, com base nos campos de pesquisa em arquivística definidos por Couture, Martineau e Ducharme (1999, p. 76), utilizados por Marques (2007, p. 32) e apresentados no quadro 10.

Quadro 10: Tipologia dos campos de pesquisa em arquivística

	Campos de pesquisa	Descrição do conteúdo
1	Objeto e finalidade da arquivística	Arquivos enquanto objetos de intervenção (informação/documento/arquivos) Finalidade: conservação, acesso, eficácia administrativa, etc. Utilidade dos arquivos
2	Arquivos e sociedade	Papel social e lugar da arquivística na sociedade Arquivística, enquanto disciplina Arquivística, enquanto profissão
3	História dos arquivos e da arquivística	História dos arquivos Desenvolvimento dos princípios e das bases da arquivística
4	Funções arquivísticas	Produção, avaliação, aquisição, classificação, descrição, conservação e difusão
5	Gestão dos programas e dos serviços de arquivos	Teoria e prática das organizações Planificação e avaliação dos programas Gestão, marketing e relações públicas
6	Tecnologias	Informática aplicada aos arquivos Sistemas de informação, telecomunicações e redes
7	Suportes e tipos de arquivos	Arquivos audiovisuais, eletrônicos, iconográficos e textuais Microformas e outros suportes ou tipos de arquivos
8	Meio profissional dos arquivos	Instituições governamentais Instituições de ensino e pesquisa Instituições religiosas Outras instituições
9	Problemas particulares relativos aos arquivos	Ética Acesso à informação e proteção da vida privada Outros

Fonte: Couture, Martineau e Ducharme (1999, p. 76).

No intuito de traçar um comparativo com os temas locais, o gráfico 4 mostra as temáticas predominantes nas dissertações e teses com temáticas arquivísticas desenvolvidas nas universidades brasileiras entre 1972 e 2006. A análise de Marques (2007, p. 165) aponta um compartilhamento de interesses de pesquisa quanto a temas amplos, que perpassam a maioria dos estudos arquivísticos.

Gráfico 4: Temáticas predominantes nas dissertações e teses com temáticas arquivísticas desenvolvidas nas universidades brasileiras (1972-2006)

Fonte: Marques (2007, p. 165).

Os temas predominantes nas pesquisas parecem convergir para preocupações contemporâneas da área, como a sua própria identidade, o perfil profissional do arquivista e o acesso aos documentos, indicando uma mudança de paradigma na trajetória da disciplina. Aos poucos, temas mais clássicos como tratamento e organização de documentos, que possuem uma natureza mais técnica, vêm fomentando o interesse de pesquisadores nas questões mais voltadas para a reflexão acadêmica. De modo que a arquivologia aos poucos deixa de ser concebida como uma disciplina eminentemente técnica e passa a ser reconhecida como uma disciplina de caráter científico (MARQUES, 2007, p. 166).

A tabela 1 apresenta o número de trabalhos consultados neste estudo, de acordo com os campos de pesquisa utilizados. Para esta classificação foi analisado o conteúdo do título, resumo e introdução dos trabalhos em questão, identificando equivalências entre os temas e os descritores propostos no quadro 10.

Tabela 1: Temas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Campo de pesquisa	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Problemas particulares relativos aos arquivos	2	0	4	3	4	1	14
Gestão dos programas e dos serviços de arquivos	1	3	2	0	6	0	12
Tecnologias	3	2	1	0	3	3	12
Arquivos e sociedade	2	1	4	0	2	2	11
Objeto e finalidade da arquivística	3	1	3	2	2	0	11
Suportes e tipos de arquivos	1	0	2	1	2	0	6
Meio profissional dos arquivos	2	1	0	0	2	1	6
Funções arquivísticas	0	0	3	1	0	0	4
História dos arquivos e da arquivística	0	0	0	0	0	0	0
Total	14	8	19	7	21	7	76

Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso e artigos consultados.

De maneira geral, a diversidade de temas nos trabalhos dos discentes reflete certa consonância com o debate nacional (gráfico 4). Campos como *arquivos e sociedade* e *objeto e finalidade da arquivística* se destacam nos dois contextos, enquanto outros temas recorrentes no país, como *funções arquivísticas* e *meio profissional dos arquivos*, se mostram pouco explorados entre as pesquisas na UFAM.

O campo de pesquisa com maior representação foi *problemas particulares relativos aos arquivos*, com 14 trabalhos. De acordo com Couture, Martineau e Ducharme (1999, p. 66) este campo poderia se chamar *outras pesquisas*,

reconhecendo a impossibilidade de se fornecer uma tipologia exaustiva sobre os domínios da pesquisa em arquivística. Estes estudos envolvem questões específicas da área como acesso à informação, arquivos pessoais e interdisciplinaridade.

Dentre os trabalhos neste campo, quatro se concentraram em arquivos pessoais. Outros cinco trataram do acesso à informação, três especificamente sobre a aplicação da Lei n.º 12.527/2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação, em instituições públicas. Três estudos abordaram relações interdisciplinares da arquivologia com as tecnologias da informação, direito notarial e heráldica. Os outros possuem temas relacionados à segurança de acervos arquivísticos e riscos inerentes ao processo de pesquisa em arquivos.

Na sequência estão os campos *gestão dos programas e dos serviços de arquivos* e *tecnologias*, ambos com 12 trabalhos. Dentre o primeiro, oito tratam da gestão documental em instituições públicas e dois em empresas privadas. Um estudo compara a gestão entre uma escola pública e uma particular. Outro analisa a prática de descarte de documentos no Batalhão Ambiental do Amazonas.

Sob o campo *tecnologias* dois trabalhos discorreram sobre o gerenciamento eletrônico de documentos em instituições públicas, ao passo que outros quatro analisaram o uso de *softwares* específicos. Quanto à informática aplicada aos arquivos, um estudo abordou os prontuários eletrônicos e outro a difusão arquivística através da *web*. Dois focaram na preservação digital, outros dois na certificação e autenticação digital.

O campo *objeto e finalidade da arquivística*, possui 11 trabalhos que ressaltam a importância e a situação dos arquivos em instituições locais. A preservação da memória institucional foi destacada em quatro estudos com foco em instituições públicas e dois em colégios particulares. Outros quatro incluem em seus temas práticas arquivísticas voltadas para a preservação documental, enquanto um discorre sobre o estudo de usuário no Museu Amazônico.

Outro campo com 11 trabalhos foi *arquivos e sociedade*, compreendendo temas relacionados à importância da arquivística enquanto profissão e disciplina. O profissional arquivista foi considerado em cinco estudos, enquanto outros cinco dizem respeito a questões envolvendo a formação acadêmica. O papel social e lugar da arquivística na sociedade também foi abordado em um dos trabalhos.

Seis trabalhos foram baseados em documentos de suporte específico, todos utilizando fotografias, com temas próprios do campo *suportes e tipos de arquivos*.

Outros seis tiveram como foco as instituições produtoras de documentos, sendo incluídos assim no campo *meio profissional dos arquivos*. Estes trabalhos são voltados para a UFAM, a Reserva Florestal Ducke e o Porto de Manaus, ao passo que outros três destacam instituições religiosas, sobretudo a Igreja Católica.

Quatro pesquisas se enquadraram no campo *funções arquivísticas*, duas discorrendo sobre classificação e conservação. As outras duas, embora não possuam exatamente funções arquivísticas em seus temas, estão relacionadas com as atividades de classificação e descrição. O campo *história dos arquivos e da arquivística* foi o único sem nenhuma representação. É oportuno salientar que este campo também foi o menos recorrente nas dissertações e teses nacionais relacionadas no gráfico 4.

Os universos de pesquisa foram delimitados tanto nos resumos como na metodologia, em boa parte dos trabalhos consultados. Para este estudo, foram distribuídos entre instituições, populações, fundos documentais, conceitos e eventos, conforme a tabela 2.

Tabela 2: Universos de pesquisa dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Ano	Instituição	População	Fundo documental	Conceito	Evento
2013	9	5	0	0	0
2014	7	0	0	1	0
2015	6	6	5	1	1
2016	5	1	1	0	0
2017	13	1	2	4	1
2018	6	1	0	0	0
Total	46	14	8	6	2

Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso e artigos consultados.

As instituições representam a maior parte dos universos definidos, identificadas em 46 trabalhos. A UFAM se destaca nesta categoria, com seis estudos sobre seus arquivos setoriais e central, além de dois voltados ao curso de arquivologia. O Tribunal de Justiça do Amazonas e o Tribunal Regional Eleitoral possuem ambos quatro trabalhos baseados em seus arquivos. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, o Sistema de Proteção da Amazônia e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas foram utilizados como universo de pesquisa duas vezes. Alguns estudos se concentraram em

empresas privadas como o Hospital Adventista de Manaus, o Colégio Dom Bosco e a Eletrobrás Amazonas Energia.

A maior parte das pesquisas foi realizada em instituições públicas locais, algumas resultantes de atividades de diagnóstico realizadas durante estágios supervisionados ou remunerados nestas instituições, ou ainda projetos de pesquisa desenvolvidos no decorrer da graduação. Um exemplo é o trabalho *Perfil dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas*, publicado em forma de artigo no ano 2015 pelo aluno Wanderson Monteiro da Silva, a partir de um projeto de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFAM.

As populações envolvem conjuntos de elementos sob investigação. Dentre os trabalhos consultados, 14 se basearam em universos com essa característica. São exemplos neste sentido os trabalhos *Arquivos públicos estaduais norte e nordeste do Brasil na web: difusão e acesso à informação* defendido em 2013 pela aluna Klissiathaila D'Avila de Carvalho, e *A importância da Paleografia na formação do arquivista: análise das disciplinas de paleografia ministradas nos cursos de arquivologia do Brasil*, defendido em 2018 por Adriele Paula de Oliveira.

Acervos ou fundos documentais constituíram universo de pesquisa para oito estudos, com destaque para o Fundo J. G. Araújo, nos trabalhos *Descrição do acervo fotográfico Fundo J. G. Araújo* de Elivânia da Silva Vieira, e *Arquivo empresarial: revelando a estrutura do Fundo Documental J. G. de Araújo* de Jeangelo Barbosa da Silva, ambos defendidos em 2015. Outros fundos estudados foram os do político Paulo Pinto Nery, do cientista Renato Tribuzy e do filósofo Egydio Schwade, além dos acervos iconográficos do Jornal A Crítica e do Arquivo Público Municipal de Manaus.

Seis trabalhos voltaram-se para conceitos como indexação, interação arquivística com outras áreas, mercado de trabalho, imagem e importância do profissional arquivista. Destaca-se o trabalho *"Olhares cegos": transformando fotografias em sons, a importância da audiodescrição no acesso à informação por usuários com deficiência visual*, defendido em 2017 pelo aluno Evanildo Freitas do Nascimento Junior.

Os dois trabalhos a utilizar de eventos como universo de pesquisa foram *A relevância da arquivologia para a sociedade brasileira: reflexões sobre os Congressos Brasileiros de Arquivologia dos anos 1982 a 1992 e a Constituição*

Federal, defendido em 2015 pela aluna Amanda Barni Conde, e *Festival Folclórico de Parintins: a relação dos itens do Boi-bumbá com a heráldica*, defendido em 2017 por Fabiana Fadul de Moura.

As fontes de pesquisa utilizadas foram normalmente de caráter primário e secundário, em conjunto. De acordo com a tabela 3, as entrevistas foram as mais utilizadas para obtenção dos dados pesquisados, seguidas das atividades de observação e questionários.

Tabela 3: Fontes de pesquisa dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Ano	Entrevista	Observação	Questionário	Pesquisa documental	Pesquisa bibliográfica*
2013	6	2	6	1	2
2014	5	2	2	2	1
2015	9	8	5	2	2
2016	3	4	0	1	2
2017	4	6	7	3	4
2018	4	3	2	3	0
Total	31	25	22	12	11

Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso e artigos consultados.

Nota: (*) os números nesta coluna se referem a pesquisas baseadas apenas em fontes secundárias.

A maior parte dos trabalhos consultados possui dois tipos de fontes ou mais, incluindo a pesquisa bibliográfica. Por exemplo, no trabalho intitulado *Tribunal de Contas do Estado do Amazonas: gestão documental da prestação de contas dos municípios*, defendido em 2014, a aluna Paola Cardoso Silva Oliveira entrevistou o responsável pelo arquivo da instituição, ao mesmo tempo em que aplicou um questionário aos demais servidores. Em *Segurança de acervos arquivísticos contra sinistros: um estudo no arquivo do Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas*, defendido em 2016, a aluna Ednarya Froz de Souza realizou observações nas rotinas e procedimentos da instituição, além de entrevistas com os funcionários.

Alguns trabalhos utilizaram acervos documentais como fontes primárias, caso da aluna Solange Huber dos Santos, que utilizou como fonte de pesquisa os Termos de Desistência e Termos de Opção de Curso nos assentamentos individuais dos alunos, mantidos no arquivo da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFAM, para elaboração do trabalho *Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas*, defendido em 2018. Outros foram baseados apenas em fontes secundárias, como o trabalho A

importância do arquivista como difusor da memória no Brasil, defendido em 2017 pela aluna Priscila Rodrigues de Oliveira.

Na tabela 4 são listadas as palavras-chave mais recorrentes nos trabalhos consultados. A partir deste levantamento é possível identificar algumas tendências temáticas relacionadas às disciplinas arquivísticas.

Tabela 4: Palavras-chave mais recorrentes nos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Palavra-chave	N.º		
		Memória institucional	4
		Patrimônio documental	4
		Arquivo permanente	3
Arquivologia	13	Arquivo público	3
Gestão documental	10	Arquivos universitários	3
Memória	9	Diplomática	3
Arquivo	8	Preservação	3
Gestão de documentos	5	Palavra-chave com duas ocorrências	48
Acesso	4	Palavra-chave com uma ocorrência	183
Acesso à informação	4	Total	319
Arquivística	4	Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso e artigos consultados.	
Documento	4		
Fotografia	4		

Ao todo foram utilizadas 319 palavras-chave, com 183 aparecendo apenas uma vez e outras 24, duas vezes, totalizando 48 ocorrências. Observa-se que logo após a palavra *arquivologia* encontram-se os termos *gestão documental* e *memória*, com 10 e nove ocorrências respectivamente, ambos utilizados amplamente ao longo da graduação, este relacionado aos arquivos permanentes e aquele mais voltado para arquivos correntes e intermediários. As palavras-chave *acesso* e *acesso à informação* somam juntas oito ocorrências.

Os TCCs defendidos normalmente possuem um professor do curso como orientador, salvo alguns casos com professores de outros colegiados ou departamentos como o de biblioteconomia. Os artigos publicados possuem, além dos alunos, de um a três coautores. O quadro 11 apresenta todos os orientadores e coautores em ordem alfabética. Dos 18 nomes listados, 12 são professores do curso de arquivologia e três do curso de biblioteconomia. Os outros três se referem a profissionais de fora da universidade, uma orientadora de TCC e duas coautoras em artigos. Quatro são alunos egressos do Curso de Arquivologia da UFAM.

Quadro 11: Orientadores dos trabalhos de conclusão de curso e coautores nos artigos dos formandos de arquivologia da UFAM

Nome	Atuação profissional
Amanda de Queiroz Bessa	Curso de Biblioteconomia da UFAM
Augusto César Luiz Britto	Curso de Arquivologia da UFAM
Bruno Trece	Curso de Arquivologia da UFAM
Carla Mara da Silva Silva	Curso de Arquivologia da UFAM
Célia Regina Simonetti Barbalho	Curso de Biblioteconomia da UFAM
Eliane Oliveira de Lima Freire	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Eliane Silveira Gonçalves	Curso de Arquivologia da UFAM
Felipe Vlixio Lopes	Curso de Arquivologia da UFAM
Francisca Deusena Sena da Costa	Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região
Janilton Fernandes Nunes	Curso de Arquivologia da UFAM
Kátia Viana Cavalcante	Curso de Biblioteconomia da UFAM
Leandro Coelho de Aguiar	Curso de Arquivologia da UFAM
Marcelo Kosawa da Costa Nogueira de Siqueira	Curso de Arquivologia da UFAM
Marcieli Brondani de Souza	Curso de Arquivologia da UFAM
Marcos Araújo Silva*	Curso de Arquivologia da UFAM
Rita de Cássia Ferreira Machado*	Curso de Arquivologia da UFAM
Rodolfo Almeida de Azevedo*	Curso de Arquivologia da UFAM
Rosinilda Damasceno dos Santos Filha*	Centro de Biotecnologia da Amazônia

Fonte: elaboração própria, com base no relatório dos alunos formandos e na Plataforma Lattes.

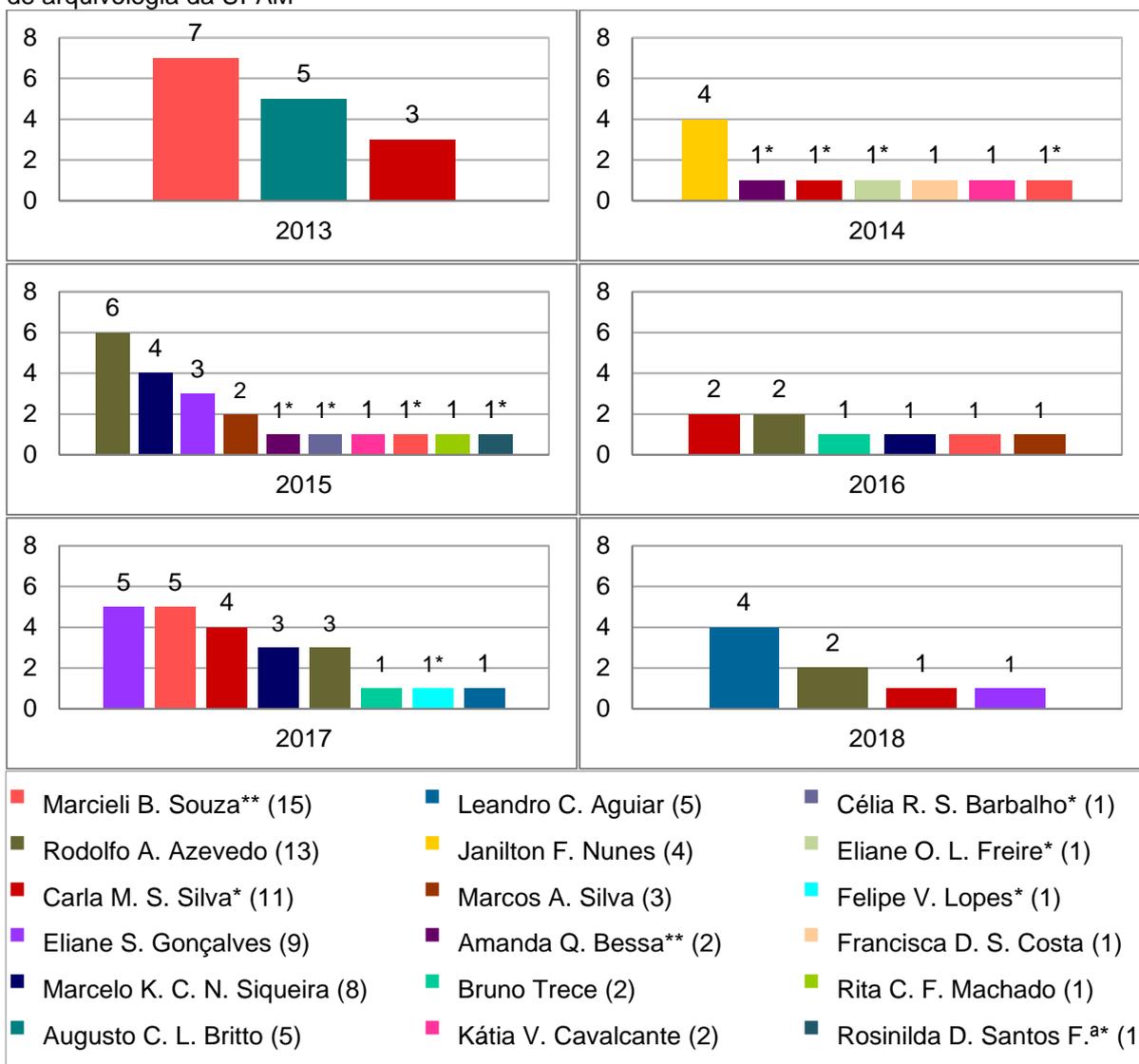
Nota: (*) alunos egressos do Curso de Arquivologia da UFAM.

O gráfico 5 organiza as orientações de TCC e coautorias em artigo de acordo com o número de trabalhos por orientador e coautor em ordem decrescente, compreendendo todos os trabalhos apresentados por formandos, incluindo os TCCs não localizados, mas que tiveram identificadas informações básicas como títulos, autores, orientadores e datas de defesa. Nos anos que incluem artigos aproveitados, os números diferem do gráfico 3, devido as múltiplas autorias nestes trabalhos.

A professora Marcieli Brondani de Souza atuou no Curso de Arquivologia da UFAM por sete anos e possui maior contribuição entre os trabalhos consultados, 13 TCCs orientados e duas coautorias em artigos. O professor Rodolfo Almeida de Azevedo orientou o mesmo número de TCCs, apesar de lecionar no curso há quatro anos. A professora Carla Mara da Silva Silva é a mais antiga no curso, com nove anos de atuação, 10 orientações de TCC e uma coautoria em artigo.

A professora do curso de biblioteconomia Amanda de Queiroz Bessa possui duas coautorias em artigos publicados por discentes de arquivologia, enquanto a professora Kátia Viana Cavalcante, também do curso de biblioteconomia orientou dois dos TCCs do curso de arquivologia.

Gráfico 5: Orientações dos trabalhos de conclusão de curso e coautorias nos artigos dos formandos de arquivologia da UFAM



Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso defendidos e artigos publicados.

Notas: (*) uma coautoria em artigo; (**) duas coautorias em artigos.

A tabela 5 classifica as orientações de TCC e coautorias em artigo com base nas temáticas anteriormente empregadas na classificação destes trabalhos, excluindo-se, neste caso, o campo de pesquisa *história dos arquivos e da arquivística*, sem representação entre os trabalhos consultados. Aqui são considerados apenas os 76 trabalhos em que foi possível acessar o resumo e a introdução. Os orientadores e coautores são listados em ordem alfabética. Os totais nesta tabela podem diferir daqueles na tabela 1, em decorrência das múltiplas autorias dos artigos.

Tabela 5: Orientações dos trabalhos de conclusão de curso e coautorias nos artigos dos formandos de arquivologia da UFAM, de acordo com os temas desenvolvidos

Orientadores dos TCCs Coautores nos artigos	Objeto e finalidade da arquivística	Arquivos e sociedade	Funções arquivísticas	Gestão dos programas e dos serviços de arquivos	Tecnologias	Suportes e tipos de arquivos	Meio profissional dos arquivos	Problemas particulares relativos aos arquivos
Amanda Q. Bessa	0	2	0	0	0	0	0	0
Augusto C. L. Britto	1	1	0	0	0	0	1	1
Bruno Trece	1	0	0	0	0	0	0	1
Carla M. S. Silva	0	2	0	0	2	2	1	3
Célia R. S. Barbalho	0	1	0	0	0	0	0	0
Eliane O. L. Freire	0	0	0	0	0	0	1	0
Eliane S. Gonçalves	1	0	1	4	1	0	0	2
Felipe V. Lopes	0	0	0	0	0	0	0	1
Francisca D. S. Costa	1	0	0	0	0	0	0	0
Janilton F. Nunes	0	0	0	2	2	0	0	0
Kátia V. Cavalcante	0	0	0	1	1	0	0	0
Leandro C. Aguiar	0	2	0	1	1	0	1	0
Marcelo K. C. N. Siqueira	1	2	1	0	1	2	0	0
Marcieli B. Souza	2	3	1	2	4	0	1	1
Marcos A. Silva	1	0	0	0	0	1	0	1
Rita C. F. Machado	0	0	0	1	0	0	0	0
Rodolfo A. Azevedo	3	1	1	1	0	1	1	4
Rosinilda D. Santos F. ^a	0	1	0	0	0	0	0	0
Total	11	15	4	12	12	6	6	14

Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso e artigos consultados.

Observa-se uma produção dispersa quanto às temáticas ao considerar os orientadores e coautores. Entretanto, é possível identificar alguns temas com maior concentração em determinados professores, como ocorre com a professora Marcieli Brondani de Souza, que orientou um terço dos trabalhos com temas classificados no campo de pesquisa *tecnologias*. Neste caso, cabe uma associação com as disciplinas mais voltadas para as tecnologias da informação e o gerenciamento eletrônico de documentos, ministradas por esta professora do curso, que também possui o maior número de colaborações em virtude do seu tempo de atuação.

Convém destacar também, que um terço dos trabalhos sob o campo *gestão dos programas e dos serviços de arquivos* tiveram a orientação da professora Eliane Silveira Gonçalves, que ministra a disciplina *Gestão Documental em Arquivos*. Ressalta-se ainda que dentre quatro trabalhos orientados pelo professor Rodolfo Almeida de Azevedo, sob o campo *problemas particulares relativos aos arquivos*, dois são sobre arquivos pessoais.

6 AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NOS TRABALHOS ACADÊMICOS DOS FORMANDOS DE ARQUIVOLOGIA DA UFAM

A produção científica discente do Curso de Arquivologia da UFAM compreende 81 trabalhos apresentados como requisito para a conclusão da graduação. Destes, 76 tiveram suas referências bibliográficas analisadas, 71 TCCs e cinco artigos, correspondendo a 94% do total de trabalhos, nos quais foram contabilizadas 2.692 referências bibliográficas, com uma média de 35 referências por trabalho.

Para a análise proposta neste capítulo foram identificadas 1.082 referências bibliográficas arquivísticas, que representam 40% do total e estão distribuídas na tabela 6 de acordo com a frequência anual. Ressalta-se que todos os resultados apresentados neste capítulo envolvem apenas os 76 trabalhos consultados.

Tabela 6: Referências bibliográficas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Ano	TCCs	Artigos	Referências arquivísticas		Total de referencias	
			N.º	%	N.º	%
2013	14	0	201	18,58	514	19,09
2014	6	2	80	7,39	254	9,44
2015	17	2	300	27,73	698	25,93
2016	7	0	129	11,92	299	11,10
2017	20	1	275	25,42	601	22,33
2018	7	0	97	8,96	326	12,11
Total	71	5	1.082	100	2.692	100

Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso e artigos consultados.

Na tabela 7 são apresentados os tipos de materiais citados nas referências bibliográficas arquivísticas do TCCs e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM, em ordem decrescente, de acordo com o número de ocorrências para cada tipo de obra.

Apesar da facilidade de acesso aos artigos disponíveis nos periódicos eletrônicos, o livro foi o principal material utilizado pelos alunos de arquivologia da UFAM, tal como na produção nacional, com 376 referências, seguido pelos artigos de periódicos com 220. As obras de referência possuem 71 citações, compostas principalmente por dicionários de terminologia arquivística.

As 67 referências à legislação constam na Coletânea da Legislação Arquivística Brasileira e Correlata do CONARQ. Na sequência estão os trabalhos

publicados a partir de eventos, com 60 referências. As obras classificadas como manuais possuem 59 referências e se referem a livros que tratam do fazer arquivístico, contendo em seus títulos verbos ou termos que remetem à noção do *fazer* (MEDEIROS; VILAN FILHO, 2016, p. 39).

Os capítulos de livros aparecem com 50 referências. As publicações técnicas do CONARQ são citadas 48 vezes, seguidas pelas dissertações, TCCs, teses e monografias, com 30, 24, 21 e 12 referências respectivamente. Destacando-se o número de TCCs ligeiramente superior ao de teses. Outros materiais como resumos, relatórios de pesquisa, comunicações livres em eventos, cursos e palestras somam 44 referências.

Tabela 7: Tipo de material citado nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Material	N.º	%
Livro	376	34,75
Artigo de periódico	220	20,33
Obra de referência	71	6,56
Legislação	67	6,19
Literatura de evento	60	5,55
Manual	59	5,45
Capítulo de livro	50	4,62
Publicação técnica	48	4,44
Dissertação de mestrado	30	2,77
Trabalho de conclusão de curso de graduação	24	2,22
Tese de doutorado	21	1,94
Monografia de especialização	12	1,11
Outro	44	4,07
Total	1.082	100

Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso e artigos consultados.

De acordo com Braga (1973, p. 10) as referências bibliográficas são compostas por quatro elementos essenciais: autor, título, data e indicação do periódico, livro etc. “Faltando qualquer destes elementos a citação é incompleta, não passando, em muitos casos, de uma nota explicativa, um comentário etc.”.

Neste estudo, as referências bibliográficas analisadas são relacionadas em função do local, data e idioma de publicação, além de outros indicadores concentrados nas autorias e nos títulos mais recorrentes. Inicialmente, a tabela 8 mostra quais são os países de publicação das obras citadas nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos consultados.

Tabela 8: Países de publicação das obras citadas nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Países	N.º	%
América Latina	976	90,20
Brasil	968	89,47
Chile	3	0,28
Argentina	2	0,18
Peru	1	0,09
México	1	0,09
Costa Rica	1	0,09
Europa	96	8,88
Portugal	68	6,30
Espanha	14	1,30
França	10	0,92
Itália	2	0,18
Alemanha	1	0,09
Suécia	1	0,09
América do Norte	9	0,83
Canadá	9	0,83
África	1	0,09
Moçambique	1	0,09
Total	1.082	100

Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso e artigos consultados.

De acordo com a tabela acima, 968 das referências bibliográficas arquivísticas nos trabalhos dos alunos foram publicadas no Brasil, correspondendo a aproximadamente 90% do total. A maioria destas obras é de autores brasileiros, enquanto outras são traduções de autores estrangeiros. As obras publicadas em Portugal são as segundas com maior representatividade, 68 referências, provavelmente em decorrência do idioma em comum.

Em seguida estão mais dois países europeus, Espanha e França, com 14 e 10 referências respectivamente. Observa-se que as obras canadenses, relevantes para a arquivologia brasileira, aparecem nove vezes e são as únicas de origem norte-americana. Apenas uma das obras referenciadas é de publicação africana e não há ocorrências de obras provenientes da Ásia ou da Oceania.

Na tabela 8 apresentam-se organizadas as 968 referências publicadas no Brasil de acordo com as cidades de publicação, subdivididas entre as regiões brasileiras. A partir destes números é possível obter importantes indicadores acerca das obras referenciadas na produção científica discente da arquivologia no Amazonas.

Tabela 9: Cidades de publicação das obras publicadas no Brasil e citadas nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Cidades	N.º	%
Sudeste	638	65,91
Rio de Janeiro	410	42,35
São Paulo	130	13,43
Belo Horizonte	32	3,31
Niterói	30	3,10
Campinas	16	1,65
Marília	7	0,72
Ribeirão Preto	3	0,31
Juiz de Fora	2	0,21
Vitória	2	0,21
Cidade com uma referência	6	0,62
Centro-Oeste	170	17,56
Brasília	162	16,73
Goiânia	8	0,83
Sul	101	10,43
Florianópolis	27	2,78
Santa Maria	24	2,48
Porto Alegre	21	2,17
Londrina	12	1,24
Rio Grande	5	0,52
Maringá	4	0,41
Cachoeira do Sul	3	0,31
Curitiba	2	0,21
Pelotas	2	0,21
São João do Polêsine	1	0,10
Nordeste	50	5,17
João Pessoa	26	2,69
Salvador	16	1,65
Vitória da Conquista	3	0,31
Natal	2	0,21
Recife	2	0,21
Fortaleza	1	0,10
Norte	7	0,72
Manaus	7	0,72
Sem local	2	0,21
Total	968	100

Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso e artigos consultados.

Constata-se o número expressivo de 638 referências a obras publicadas na região sudeste do país, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, o que corresponde a mais da metade do total. Este quadro condiz com a trajetória do ensino e da pesquisa em arquivologia no Brasil, iniciada e desenvolvida primeiramente nesta região.

Como polo econômico, político e intelectual de forma geral, o sudeste concentra, não apenas boa parte do ensino e da pesquisa no país, mas também inúmeras instituições importantes para a área como o Arquivo Nacional, o Arquivo Público de São Paulo e outras instituições como Fundação Casa de Rui Barbosa, Fundação Oswaldo Cruz, e Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas. Este fato remete, por exemplo, a supremacia do Rio de Janeiro, que possui dois dos mais antigos cursos de graduação em arquivologia do Brasil e por isso tem uma forte tradição cultural nas práticas de pesquisa com suas instituições de peso.

O centro-oeste possui 170 das referências arquivísticas identificadas, quase todas publicadas em Brasília. Destacam-se nesta região, as obras originadas no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), principalmente do periódico *Ciência da Informação*, além das legislações nacionais, também provenientes da capital brasileira. A região sul, que abriga cinco cursos de graduação em arquivologia, aparece com 101 referências.

Na sequência está a região nordeste, com 50 referências bibliográficas arquivísticas citadas. As duas cidades com os maiores números nesta região possuem cursos de graduação em arquivologia, a UFPB em João Pessoa e a UFBA em Salvador. Este fato se repete em todas as cidades com mais obras referenciadas, o que evidencia o papel relevante das instituições de ensino superior no desenvolvimento da literatura arquivística brasileira. A região norte possui sete referências entre os trabalhos consultados, todas da capital amazonense.

A partir das datas de publicação identificadas nas referências bibliográficas arquivísticas foi possível calcular a vida média da literatura utilizada pelos discentes do Curso de Arquivologia da UFAM, que corresponde ao período de tempo necessário para cobrir metade destas referências. Esta técnica permite descobrir quando determinada literatura se torna pouco utilizada, ou seja, quando ocorre a sua obsolescência (ARAO, 2014, p. 17).

De acordo com a tabela 10, as obras utilizadas como fonte de pesquisa foram publicadas entre 1928 e 2017, compreendendo um período de 90 anos. Considerando o somatório do número de referências $\Sigma N.^{\circ}$, é obtido um total de 1.082, que dividido por dois, resulta no número 541, correspondente a 50% da literatura utilizada. Localizado na tabela o valor mais próximo deste número, no caso 565, conta-se a partir deste ponto o número de anos até a data mais recente, que

corresponde à vida média da literatura. Deste modo, o período que concentra metade das referências utilizadas, ou seja, a vida média da literatura equivale a 13 anos. Uma vida média relativamente longa, se comparada ao campo da ciência da informação, por exemplo, que tem vida média de sete anos (ARAO, 2014, p. 42).

Tabela 10: Vida média da literatura citada nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Ano	N.º	Σ N.º	%	Σ %					
					1994 (t-24)	10	957	0,92	88,45
					1993 (t-25)	5	962	0,46	88,91
					1992 (t-26)	10	972	0,92	89,83
					1991 (t-27)	46	1.018	4,25	94,09
2017 (t-1)	5	5	0,46	0,46	1990 (t-28)	3	1.021	0,28	94,36
2016 (t-2)	10	15	0,92	1,39	1989 (t-29)	9	1.030	0,83	95,19
2015 (t-3)	17	32	1,57	2,96	1988 (t-30)	3	1.033	0,28	95,47
2014 (t-4)	31	63	2,87	5,82	1987 (t-31)	4	1.037	0,37	95,84
2013 (t-5)	38	101	3,51	9,33	1986 (t-32)	6	1.043	0,55	96,40
2012 (t-6)	53	154	4,90	14,23	1985 (t-33)	4	1.047	0,37	96,77
2011 (t-7)	46	200	4,25	18,48	1983 (t-35)	3	1.050	0,28	97,04
2010 (t-8)	29	229	2,68	21,16	1982 (t-36)	5	1.055	0,46	97,50
2009 (t-9)	35	264	3,23	24,40	1979 (t-39)	1	1.056	0,09	97,60
2008 (t-10)	59	323	5,45	29,85	1978 (t-40)	5	1.061	0,46	98,06
2007 (t-11)	39	362	3,60	33,46	1974 (t-44)	2	1.063	0,18	98,24
2006 (t-12)	88	450	8,13	41,59	1973 (t-45)	8	1.071	0,74	98,98
2005 (t-13)	115	565	10,63	52,22	1965 (t-53)	1	1.072	0,09	99,08
2004 (t-14)	72	637	6,65	58,87	1964 (t-54)	3	1.075	0,28	99,35
2003 (t-15)	29	666	2,68	61,55	1960 (t-58)	1	1.076	0,09	99,45
2002 (t-16)	64	730	5,91	67,47	1953 (t-65)	1	1.077	0,09	99,54
2001 (t-17)	15	745	1,39	68,85	1950 (t-66)	1	1.078	0,09	99,63
2000 (t-18)	35	780	3,23	72,09	1928 (t-90)	1	1.079	0,09	99,72
1999 (t-19)	20	800	1,85	73,94	Sem data	3	1.082	0,28	100
1998 (t-20)	81	881	7,49	81,42	Total	1082	1.082	100	100
1997 (t-21)	20	901	1,85	83,27	Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso e artigos consultados.				
1996 (t-22)	21	922	1,94	85,21					
1995 (t-23)	25	947	2,31	87,52					

O principal idioma nas referências analisadas é o português, incluindo obras publicadas no Brasil e em Portugal, sendo 925 publicadas originalmente neste idioma e 116 traduzidas de outros, como mostra a tabela 11. O segundo idioma com maior frequência entre as referências foi o espanhol com 23 ocorrências, seguido

pele francês, inglês e italiano, com nove, seis e duas referências respectivamente. Por fim, uma das referências foi publicada em alemão.

Tabela 11: Idioma das obras citadas nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Idioma	N.º	%
Português	925	85,50
Tradução para o português	116	10,72
Espanhol	23	2,13
Francês	9	0,83
Inglês	6	0,55
Italiano	2	0,18
Alemão	1	0,09
Total	1.082	100

Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso e artigos consultados.

Os artigos científicos citados foram publicados em 71 periódicos diferentes, dentre os quais 59 são brasileiros e 12 estrangeiros. Praticamente a metade, 35 periódicos, foi citado apenas uma vez. Os periódicos mais recorrentes nas referências analisadas estão listados na tabela 12, onde se observam apenas periódicos nacionais.

Tabela 12: Periódicos mais recorrentes nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Periódico	N.º	%
Ciência da Informação	24	10,91
Arquivo & Administração	16	7,27
Estudos Históricos	13	5,91
Arquivística.net	11	5,00
Informação & Sociedade	9	4,09
Encontros Bibli	8	3,64
Transinformação	8	3,64
Perspectivas em Ciência da Informação	7	3,18
Biblos	6	2,73
Revista ACB	6	2,73
Revista do Arquivo Público Mineiro	6	2,73
Acervo	5	2,27
Ponto de Acesso	5	2,27
Periódico com quatro referências	20	9,09
Periódico com três referências	15	6,82
Periódico com duas referências	26	11,82
Periódico com uma referência	35	15,91
Total	220	100

Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso e artigos consultados.

O periódico mais recorrente foi *Ciência da Informação* do IBICT, com 24 referências, seguido pelas revistas *Arquivo & Administração* com 16, *Estudos Históricos* com 13 e *Arquivística.net* com 11, as três do Rio de Janeiro. As outras revistas mais recorrentes alcançaram valores muito próximos, entre cinco e nove referências. Entre os meios de comunicação mais utilizados para transmissão de resultados de pesquisas, os periódicos em meio eletrônico tornam a comunicação científica ainda mais eficaz, o que justifica sua frequente utilização pelos discentes ao elaborar seus trabalhos (MEDEIROS, VILAN FILHO, 2016, p. 35).

Dos 386 autores identificados nas referências, 53 são estrangeiros. No geral somam 1.408 citações, considerando tanto suas ocorrências com obras de autoria individual como aquelas em coautoria. Deste total, 251 autores (65%), aparecem apenas uma vez. Os autores mais recorrentes nas referências bibliográficas arquivísticas dos TCCs e artigos consultados são listados na tabela 13.

Tabela 13: Autores mais recorrentes nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Autor	N.º*	%
BELLOTTO, Heloisa Liberalli	113	8,03
CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS BRASIL	57	4,04
ARQUIVO NACIONAL	55	3,91
PAES, Marilena Leite	51	3,62
COUTURE, Carol	46	3,27
JARDIM, José Maria	45	3,20
ROUSSEAU, Jean-Yves	45	3,20
SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de	43	3,05
SHELLENBERG, Theodore Roosevelt	35	2,49
FONSECA, Maria Odila	33	2,34
LOPES, Luís Carlos	31	2,20
CAMARGO, Ana Maria de Almeida	30	2,13
RONDINELLI, Rosely Curi	28	2,00
SANTOS, Vanderlei Batista dos	26	1,85
INNARELLI, Humberto Celeste	21	1,49
SILVA, Armando Malheiro da	15	1,07
MORENO, Nádina Aparecida	12	0,85
Autor com seis a nove referências	11	0,78
Autor com duas a cinco referências	210	14,90
Autor com uma referência	250	17,75
Total	251	17,83
Total	1.408	100

Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso e artigos consultados.

Nota: (*) esta coluna considera o número de ocorrências com obras em autoria individual somado às obras em coautoria.

A autora mais citada é Heloísa Liberalli Bellotto, com 113 referências, quase o dobro da segunda autoria, representada pelo CONARQ com 57 referências, que é seguida pelas autorias Brasil e Arquivo Nacional, com 55 e 51 referências respectivamente. O fato de haver duas autorias institucionais e uma governamental entre as mais recorrentes se deve à frequente utilização das publicações técnicas do CONARQ, das legislações arquivísticas nacionais e de uma obra de referência publicada pelo Arquivo Nacional.

Os demais autores presentes possuem grande relevância para a arquivologia brasileira, com vários trabalhos publicados e consagrados no meio acadêmico. Três são estrangeiros e tiveram obras traduzidas para o português, a saber, Carol Couture, Jean-Yves Rousseau e Theodore Roosevelt Schellenberg. Além destes, destaca-se o autor português Armando Malheiro da Silva.

No que diz respeito às obras identificadas nas referências analisadas, foi contabilizado um total de 469, dentre as quais a grande maioria de 337 foi citada apenas uma vez. As obras mais recorrentes nas referências bibliográficas arquivísticas dos TCCs e artigos dos discentes de arquivologia da UFAM são listadas na tabela 14.

Observam-se como maioria das obras, incluindo a mais recorrente, os livros publicados em formato convencional. Heloísa Liberalli Bellotto aparece com *Arquivos permanentes: tratamento documental*, *Dicionário de Terminologia Arquivística* em coautoria com Ana Maria de Almeida Camargo e *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*, com 50, 15 e 10 referências respectivamente. A segunda mais recorrente, também uma obra de referência, é o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* publicado pelo Arquivo Nacional, com 48 referências. Como terceira obra mais utilizada está o livro *Arquivo: teoria e prática* de Marilena Leite Paes, que é quase um manual voltado para as práticas arquivísticas, com 44 referências.

Na sequência, estão empatadas com 41 referências a Lei Nacional n.º 8.159 de 1991, conhecida como Lei de Arquivos, e a obra *Os fundamentos da disciplina arquivística*, produzida por Jean-Yves Rousseau e Carol Couture, traduzida para o português e publicada em Portugal. Destaca-se também a tradução brasileira de *Arquivos modernos: princípios e técnicas*, obra americana de Theodore Roosevelt Schellenberg, com 33 referências.

Tabela 14: Obras mais recorrentes nas referências bibliográficas arquivísticas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos dos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Título	Autor	N.º	%
Arquivos permanentes: tratamento documental	BELLOTTO, Heloísa Liberalli	50	4,62
Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística	ARQUIVO NACIONAL	48	4,44
Arquivo: teoria e prática	PAES, Marilena Leite	44	4,07
Lei n.º 8.159/1991: dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências	BRASIL	41	3,80
Os fundamentos da disciplina arquivística	ROUSSEAU, Jean-Yves COUTURE, Carol	41	3,80
Arquivos modernos: princípios e técnicas	SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt	33	3,05
Dicionário de Terminologia Arquivística	CAMARGO, Ana Maria de Almeida BELLOTTO Heloísa Liberalli	15	1,39
A invenção da memória nos arquivos públicos	JARDIM, José Maria	13	1,20
Arquivologia e ciência da informação	FONSECA, Maria Odila	13	1,20
A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada	LOPES, Luís Carlos	11	1,02
A nova arquivística na modernização administrativa	LOPES, Luís Carlos	11	1,02
Arquivística: objetos, princípios e rumos	BELLOTTO, Heloísa Liberalli	11	1,02
Arquivística: temas contemporâneos	SANTOS, Vanderlei Batista dos INNARELLI, Humberto Celeste SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de	11	1,02
Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea	RONDINELLI, Rosely Curi	11	1,02
Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo	BELLOTTO, Heloísa Liberalli	10	0,92
e-ARQ Brasil: modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos	CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS	10	0,92
Obra com seis a nove referências		100	9,24
Obra com duas a cinco referências		272	25,14
Obra com uma referência		337	31,15
Total		1.082	100

Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso e artigos consultados.

Das 21 teses de doutorado utilizadas, 15 foram originadas em programas de pós-graduação em ciência da informação, assim como 19 das 30 dissertações de mestrado. Dentre os 24 trabalhos de conclusão de cursos de graduação, 17 são de cursos de arquivologia, cinco de biblioteconomia e dois de história. A origem institucional destas obras são exemplos das contribuições da ciência da informação,

da biblioteconomia e da história para a arquivologia, além de evidenciar a interdisciplinaridade entre estas áreas.

O único TCC do Curso de Arquivologia da UFAM utilizado como referência foi o trabalho intitulado *Gestão e acesso aos arquivos universitários: uma análise das políticas arquivísticas adotadas pelas Instituições Federais de Ensino Superior da Região Norte*, defendido em 2017 pela aluna Giselle Castro Damascena Pereira e citado pela aluna Elymáçara da Gama Damasceno no trabalho *A importância da gestão documental na organização dos documentos para o processo de tomada de decisão*, defendido no mesmo ano.

A professora do Curso de Biblioteconomia da UFAM Tatiana Brandão Fernandes teve quatro citações, duas com o trabalho *Arquivos públicos: demanda por qualificação profissional*, uma com *Estudo da demanda por profissionais graduados em arquivologia: um estudo no setor privado em Manaus* e outra com o relatório de pesquisa *Arquivo como fonte de pesquisa na cidade de Manaus: o acesso às informações documentais de valor secundário*, em coautoria com o professor Augusto César Luiz Britto e o aluno Moisés da Silva e Silva, ambos do Curso de Arquivologia da UFAM. O aluno egresso deste curso e servidor do Tribunal de Justiça do Amazonas Manoel Pedro de Souza Neto foi citado duas vezes, com os trabalhos *Tribunal de Justiça do Amazonas e as sete funções arquivísticas* e *Tribunal de Justiça do Amazonas: pensar arquivístico sobre a estruturação do acervo judicial*, ambos apresentados em eventos.

Entende-se que fazer referências às obras de autores da região, incluindo os trabalhos de conclusão de curso, proporciona o desenvolvimento das discussões levantadas nestes estudos acerca do contexto arquivístico no norte do país. Dentre as obras mais utilizadas como referências pelos alunos do Curso de Arquivologia da UFAM, 29 estão entre as referências nos planos de ensino das disciplinas ministradas no curso, de acordo com o seu projeto pedagógico. É possível inferir a partir disso a relevância do conteúdo destas obras, tanto na formação como na pesquisa acadêmica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo apontam algumas particularidades da atividade científica desenvolvida pelos discentes de arquivologia da UFAM, a começar pelo modo como os alunos tem produzido conhecimento arquivístico. Enquanto atividade proposta na universidade, a pesquisa discente normalmente se concretiza de forma mais expressiva nos trabalhos de conclusão de curso defendidos ao final da graduação, substituídos em alguns casos por artigos científicos publicados em periódicos.

Nos trabalhos consultados foi identificada uma variedade temática, presente também nas pesquisas arquivísticas desenvolvidas no âmbito da pós-graduação nacional. Entre os temas se destacam as práticas arquivísticas de gestão e o uso das tecnologias da informação em instituições da região. A realidade dos arquivos foi demonstrada em diversos estudos, assim como seu papel na preservação da memória e no acesso à informação. Além do mais, o contexto acadêmico e profissional da arquivologia no Amazonas também foi abordado várias vezes pelos discentes.

A partir da análise temática dos trabalhos nota-se uma tendência para as questões regionais, representada pela quantidade de pesquisas focadas nas instituições, que são observadas de perto, além de contribuir com informações valiosas em entrevistas concedidas e questionários respondidos. De certa forma, estes locais acabam servindo naturalmente ao propósito da atividade científica, fornecendo questões a serem investigadas e problemas a serem solucionados.

Observa-se nas escolhas de alunos e orientadores certa preocupação em contribuir com o aprimoramento das práticas arquivísticas desenvolvidas na região por meio da aplicação do conhecimento adquirido na graduação de forma mais ampla e efetiva. Os resultados neste sentido são cada vez mais visíveis no cenário atual, com alunos egressos atuando nos arquivos, em cargos nunca antes ocupados por arquivistas, ou ingressando na docência, orientando novos discentes.

As bases do conhecimento produzido pelos alunos do curso da UFAM, em muito se assemelham com aquela utilizada na produção científica da arquivologia brasileira. Das referências bibliográficas utilizadas, boa parte é considerada arquivística, com origem principalmente na arquivologia e na ciência da informação, além da biblioteconomia e da história. A literatura utilizada possui uma vida média de

13 anos, composta principalmente por livros e artigos de periódicos, com a maioria das obras em português e publicadas no Brasil.

Os principais títulos e autores citados são relevantes para a área e recorrentes ao longo da formação acadêmica. Dentre as referências publicadas no país se destacam as obras provenientes do sudeste, precursor da arquivologia nacional. Por outro lado, são encontradas também obras arquivísticas de origem amazonense, ainda que em número pequeno. Este fato evidencia alguma contribuição destes trabalhos no desenvolvimento das pesquisas arquivísticas voltadas para a região, além de indicar certo nível de interesse por parte dos discentes nos trabalhos de autores locais.

É importante ressaltar que as instituições mais visadas nas pesquisas discentes foram aquelas onde se encontram acadêmicos e profissionais de arquivologia. Outro ponto interessante é que estas instituições são predominantemente públicas, contrapondo o contexto de criação do curso, mais concentrado em atender as demandas das empresas do Polo Industrial de Manaus. Aliás, este ainda é um setor pouco contemplado nas pesquisas dos alunos de arquivologia da UFAM.

Embora constituída principalmente pelos trabalhos de conclusão de curso defendidos e artigos publicados no intuito de concluir a graduação, a produção científica discente envolve também os resultados de pesquisas apresentados e publicados sem esta finalidade. A produção científica do curso torna-se ainda mais abrangente, se consideradas as pesquisas realizadas pelos docentes, além das orientações e coautorias nos trabalhos dos alunos. Estes trabalhos podem constituir universos de pesquisa para outros estudos com este.

Apesar da história recente do Curso de Arquivologia da UFAM, são vários os indícios de sua relevância para a arquivologia no Amazonas e no norte do Brasil, resultantes das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A produção científica discente ocupa um lugar essencial neste cenário. Em vista disto, convém às bibliotecas e pesquisadores promover maior difusão dos trabalhos produzidos na universidade e aos professores, sua utilização em sala de aula, visando especialmente os alunos iniciantes na elaboração de projetos de pesquisa e trabalhos científicos, cultivando gradativamente a prática científica, buscando alcançar maior rigor científico e qualidade de produção.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leandro Coelho. Em busca de uma cultura científica: breve panorama da produção científica docente nos cursos de arquivologia, 2008-2012. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 175-188, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/download/523/521/>. Acesso em: 18 maio 2019.

ALENCAR, Maíra; CERVANTES, Brígida. A produção do conhecimento arquivístico no Brasil: um olhar sobre seus métodos. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2017, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2017. p. 694-705. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/411/306>. Acesso em: 06 abr. 2019.

ARAO, Luiza Hiromi. **Vida-média e obsolescência da área de Ciência da Literatura**: uma contribuição ao entendimento da cronologia de citações na atividade acadêmica. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/248/1/TEXTUALFINAL2.pdf>. Acesso em: 04 maio 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; MELO, Marlene Oliveira Teixeira de. Análise dos quinze anos do periódico *Perspectivas em Ciência da Informação*. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 243-256, dez. 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/771>. Acesso em: 04 maio 2019.

BARBATHO, Renata Regina Gouvêa. **Um olhar sobre a história**: características e tendências da produção científica na área de História no Brasil (1985-2009). 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/748>. Acesso em: 23 mar. 2019.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Prefácio. *In*: MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto. et al. **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em arquivologia no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2015, p. 09-10. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21127>. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRAGA, Gilda Maria. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado à ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 9-26, jun. 1973. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/20>. Acesso em: 23 mar. 2019.

BUFREM, Leilah Santiago; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2,

p. 9-25, mai./ago. 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1086>. Acesso em: 23 mar. 2019.

CASTRO, Júlio Vitor Rodrigues de. **Análise da produção científica dos pesquisadores em ciência da informação nos periódicos brasileiros**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECIC-86XH82/disserta__o___producao_cientifica_da_ci_ncia_da_informa__o.pdf?sequen ce=1. Acesso em: 23 mar. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Coletânea da legislação arquivística brasileira e correlata**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2016. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/coletanea/dez_2017/CONARQ_legarquivos_dezembro_2017_PDF2.pdf. Acesso em: 04 maio 2019.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 20 abr. 2019.

COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Tradução Luís Carlos Lopes. Brasília: FINATEC, 1999.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 170-189, mar. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1899>. Acesso em: 06 abr. 2019.

FERREIRA, Aurélio Fernando; SILVA, Valéria Bastos da. Produção científica: conceitos, iniciativas e fatores complicadores. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 34., 2011, Manaus. **Anais** [...]. Manaus: UFAM, 2011. p. 347-360. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5422>. Acesso em: 06 abr. 2019.

FERREIRA, Rafael Chaves; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. O ensino de arquivologia no Brasil: o caso dos cursos de arquivologia do RS. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 28, n. 3, p. 128-152, fev. 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5358>. Acesso em: 20 abr. 2019.

JARDIM, José Maria. A pesquisa como fator institucionalizante da arquivologia enquanto campo científico no Brasil. *In*: MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (Orgs.). **A formação e a pesquisa em arquivologia nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: Thesaurus, 2011.

_____. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília, v.

27, n. 3, n. p., set. 1998. Disponível em:
<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/777/806>. Acesso em: 23 mar. 2019.

LIMA, Raimundo Martins de. O Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas. *In*: MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (Orgs.). **A formação e a pesquisa em arquivologia nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: Thesaurus, 2011.

MACHADO, Raymundo das Neves. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 2-20, dez. 2007. Disponível em:
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/144>. Acesso em: 04 maio 2019.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em:
<http://repositorio.unb.br/handle/10482/8730>. Acesso em: 23 mar. 2019.

_____. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/2979>. Acesso em: 04 maio 2019.

_____; RODRIGUES, Georgete Medleg. Os cursos de arquivologia no Brasil: conquista de espaço acadêmico-institucional e delineamento de um campo científico. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15., 2008, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: AAB/AAG, 2008. p. 1-18. Disponível em:
http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/comunicacoes_livres/angelica.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

MCGRATH, Willian. What bibliometricians, scientometricians and informetricians study: a typology for definition and classification: topics for discussion. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON BIBLIOMETRICS, SCIENTOMETRICS AND INFORMETRICS, 2., 1989, Ontario. **Proceedings** [...]. Ontario: The University of Western Ontario, 1989.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de; VILAN FILHO, Jayme Leiro. Análise da produção científica da arquivologia no Brasil: uma revisão de literatura. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 3, p. 34-62, abr. 2017. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26125/20727>. Acesso em: 23 mar. 2019.

MESCHINI, Fábio Orsi. Análise da produção científica discente do Curso de Biblioteconomia da Unesp/Marília dos anos de 2004 e 2005: uma visão a partir do

procedimento bibliométrico de análise de citação aplicado aos trabalhos de conclusão de curso. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Marília, v. 7, n. 2, p. 178-192, 2007. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/167>. Acesso em: 04 maio 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Cadastro e-MEC**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2019.

MUGNAINI, Rogério. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional**. 2006. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-11052007-091052/pt-br.php>. Acesso em: 06 abr. 2019.

OLIVEIRA, Flávia Helena de. **A formação em arquivologia nas universidades brasileiras: objetivos comuns e realidades particulares**. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/17966>. Acesso em: 20 abr. 2019.

PADILHA, Débora de Meira; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. A temática arquivística: estudo das publicações nos periódicos da ciência da informação. **Ágora**, Florianópolis, v. 24, n. 49, p. 25-56, out. 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/464>. Acesso em: 04 maio 2019.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Produção científica: por que medir? o que medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, nov. 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2087>. Acesso em: 06 abr. 2019.

_____; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/7870>. Acesso em: 23 mar. 2019.

SANTOS, Solange Huber. **Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

SILVA, Angelina Pereira da; LIMA, Marcia Heloisa Tavares de Figueredo. Vida média da literatura periódica citada na Revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 4., 2014, Recife. **Anais [...]**. Recife: Departamento de Ciência da Informação da UFPE, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/55537>. Acesso em: 04 maio 2019.

SILVA, Edna Lúcia da. et al. Panorama da pesquisa em ciência da informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 159-177, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/451/1503>. Acesso em: 06 abr. 2019.

SILVA, Wanderson Monteiro da; BESSA, Amanda de Queiroz; SOUZA, Marcieli Brondani de. Perfil dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas. **RACIn**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 88-104, jan.-jun. 2015. Disponível em: http://racin.Arquivologiauepb.com.br/edicoes/v3_n1/racin_v3_n1_artigo06.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

SILVEIRA, João Paulo Borges da. Perfil dos autores da produção científica brasileira em arquivologia. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 28, n. 3, p. 153-165, fev. 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5366>. Acesso em: 06 abr. 2019.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. Os desafios da formação do arquivista no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15, 2008, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: AAB/AAG, 2008. p. 1-15. Disponível em: <http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/plenaria2/renatotarciso.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

_____; OLIVEIRA, Flávia Helena de. O ensino universitário de arquivologia no Brasil: um estudo sobre as propostas pedagógicas e estruturas curriculares dos cursos de graduação. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1-2, p. 133-160, jan./dez. 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/62194>. Acesso em: 20 abr. 2019.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. **Cenário acadêmico-institucional dos cursos de arquivologia, biblioteconomia e museologia do Brasil**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECIC-9BXF7S/disserta__o._gabrielle_tanus.2013.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 abr. 2019.

_____; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Formação em arquivologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional. In: MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto. et al. **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em arquivologia no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2015, p. 41-59. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21127>. Acesso em: 20 abr. 2019.

_____; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 83-102, ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p83>. Acesso em: 06 abr. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n. 021, de 27 de abril de 2007. Disciplina o parágrafo único do Artigo 70 do Regimento Geral da UFAM, estabelecendo e consolidando normas para Aproveitamento de Estudos. **Deliberações**: CONSEPE, Manaus, AM, abr. 2007. Disponível em: <http://conselhos.ufam.edu.br/images/deliberacoes/res0212007sep.pdf>. Acesso em: 18 maio 2019.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia**. Manaus: UFAM, 2009. Disponível em: <http://biblioteca.ufam.edu.br/attachments/article/256/PPC%20ARQUIVOLOGIA.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai./ago. 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970/1007>. Acesso em: 06 abr. 2019.

APÊNDICE A – Trabalhos de conclusão de curso defendidos pelos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Título	Autor	Orientador	Ano
A gestão documental nas secretarias dos cursos de Pós-Graduação na Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Rosinilda Damasceno dos Santos Filha	Marceli Brondani de Souza	2013
A importância do arquivo na preservação da memória institucional: um estudo de caso no arquivo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	Vanessa Lacerda Mendes Braga	Marceli Brondani de Souza	2013
A perspectiva da fotografia como documento de arquivo: o caso do Grêmio Recreativo Escola de Samba Reino Unido da Liberdade	Samara Roseanne Santos do Carmo	Carla Mara da Silva Silva	2013
A preservação digital em uma instituição judiciária: o caso da assinatura digital nos processos judiciais como requisito de autenticidade aos documentos arquivísticos	Manoel Pedro de Souza Neto	Carla Mara da Silva Silva	2013
Arquivologia em foco: percepção dos alunos finalistas do curso de Arquivologia da UFAM	Jacqueline Dias da Silva	Marceli Brondani de Souza	2013
Arquivos eclesiásticos: um estudo para identificar o status dos arquivos das primeiras paróquias da cidade de Manaus	Regilene Alves de Souza	Augusto César Luiz Britto	2013
Arquivos públicos estaduais norte e nordeste do Brasil na web: difusão e acesso à informação	Klissithaila D'Avila de Carvalho	Marceli Brondani de Souza	2013
Desafio do acesso à informação: acessibilidade e inclusão social de deficientes físicos, auditivos e visuais nos centros de documentação públicos de Manaus	Gezualda Lemos de Lima	Marceli Brondani de Souza	2013
<i>Habemus Papam</i> : a tradição do ritual solene Conclave e os sinais de autenticidade diplomática	Aline Carla Silva Feio	Carla Mara da Silva Silva	2013
Instrumentos de pesquisa produzidos pelos Arquivos Públicos Estaduais e difundidos em seus respectivos sites	Rita de Cássia Ferreira Machado	Augusto César Luiz Britto	2013
Lei de acesso à informação (Lei n.º 12.527/2011): a informação ativa e passiva na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas	Renan Dantas de Oliveira	Augusto César Luiz Britto	2013
Museu Amazônico: um estudo do perfil dos usuários do acervo documental	Gracielle Socorro Gonçalves dos Reis	Marceli Brondani de Souza	2013
O profissional arquivista na visão dos secretários municipais de Manaus	Marília Dirceu dos Santos de Araújo	Augusto César Luiz Britto	2013
Preservação da memória institucional na visão dos desembargadores do Tribunal de Justiça do Amazonas - TJAM	Natacha Oliveira Janes	Augusto César Luiz Britto	2013
Prontuários eletrônicos do paciente: análise dos benefícios em uma instituição de saúde particular na cidade de Manaus	Ana Cristina Palheta Gomes	Marceli Brondani de Souza	2013
A aplicação das ferramentas de gestão documental instituídas pelo PRONAME no Poder Judiciário do Estado do Amazonas	Alana Ainara dos Santos Cavalcante	Janilton Fernandes Nunes	2014
Gerenciamento eletrônico de documentos: Arquivo Geral do Tribunal de Justiça do Amazonas	Marina Sampaio Brasil Barbosa	Janilton Fernandes Nunes	2014
Memória e patrimônio documental: Centro de Memória da Justiça do Trabalho da 11ª Região	Lidyane da Silva Macêdo	Francisca Deusa Sena da Costa	2014
O impacto ambiental causado pelo descarte de documentos: o arquivo corrente do Batalhão Ambiental do Estado do Amazonas	Delmara de Melo Monteiro	Kátia Viana Cavalcante	2014
Tribunal de Contas do Estado do Amazonas: gestão documental da prestação de contas dos municípios	Paola Cardoso Silva Oliveira	Janilton Fernandes Nunes	2014
Uso de estratégias para a preservação de documentos digitais: estudo de caso no Centro Cultural Povos da Amazônia	Patrícia Lemos de Lima	Janilton Fernandes Nunes	2014

Título	Autor	Orientador	Ano
A contribuição da conservação preventiva na salvaguarda da memória do Colégio Amazonense Dom Pedro II	Tamirys Fonseca de Andrade	Eliane Silveira Gonçalves	2015
A memória institucional e social no arquivo escolar: um estudo no arquivo do Colégio Adventista Paul Bernard	Chaiane dos Santos Gomes	Eliane Silveira Gonçalves	2015
A pesquisa social nas organizações: interlocuções e condições de acesso nos arquivos policiais	Marcelo Araújo Silva	Rodolfo Almeida de Azevedo	2015
A relevância da arquivologia para a sociedade brasileira: reflexões sobre os Congressos Brasileiros de Arquivologia dos anos 1982 a 1992 e a Constituição Federal	Amanda Barni Conde	Marcelo Kosawa da Costa Nogueira de Siqueira	2015
Análise do arquivo do Conselho Tutelar Zona Leste II, Manaus - AM	Jaelly Bandeira Vital	Rodolfo Almeida de Azevedo	2015
Arquivo empresarial: revelando a estrutura do Fundo Documental J. G. de Araújo	Jeangelo Barbosa da Silva	Rodolfo Almeida de Azevedo	2015
Arquivos pessoais de cientistas: acervo do cientista Renato Tribuzy	Raimunda Serra do Nascimento	Rodolfo Almeida de Azevedo	2015
As dificuldades enfrentadas ao realizar o diagnóstico no Estágio Curricular pelos discentes do curso de Arquivologia da UFAM	Camila Regina de Sousa Guimarães	Marcelo Kosawa da Costa Nogueira de Siqueira	2015
Certificação digital e arquivologia: benefícios e aplicações	Tatiane Rodrigues do Nascimento	Kátia Viana Cavalcante	2015
Classificação e ordenação dos documentos produzidos pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM	Emerson Gadelha da Silva	Rodolfo Almeida de Azevedo	2015
Desafios e metodologias de organização de arquivos pessoais: Fundo Documental Paulo Pinto Nery	Hebe Ribeiro do Carmo	Marcos Araújo Silva	2015
Descrição do acervo fotográfico Fundo J. G. Araújo	Elivânia da Silva Vieira	Rodolfo Almeida de Azevedo	2015
Fotografia e arquivo: memória e identidade do Grupo Fuugakazan	Kamila Soares Cardoso	Marcelo Kosawa da Costa Nogueira de Siqueira	2015
Gestão de documento escolar: processo de gestão documental nas escolas de Manaus: estudo comparativo	Cristiane de Oliveira Brito	Rita de Cássia Ferreira Machado	2015
Indexação: o papel da indexação para o processo arquivístico	Gabriela Farias de Oliveira Nascimento	Marcelo Kosawa da Costa Nogueira de Siqueira	2015
O profissional de Tecnologia de Informação e o saber arquivístico: a relação entre eles no fazer arquivístico	Leide Maria Viana de Sousa	Eliane Silveira Gonçalves	2015
Proposta de política institucional de preservação para os documentos físicos (papel) do Sistema de Proteção da Amazônia - SIPAM	Larissa Ribeiro Melgueiro	Marcos Araújo Silva	2015
Arquivo Central da UFAM: parâmetros de preservação e diretrizes do CONARQ	Carlos Brito da Costa Silva	Marcelo Kosawa da Costa Nogueira de Siqueira	2016
Arquivos: os riscos inerentes ao processo de pesquisa em arquivo	Jocivan França Lau	Rodolfo Almeida de Azevedo	2016
Arranjo e descrição de imagens: o caso do acervo fotográfico do Jornal A Crítica	Walderlane Teixeira Auzier	Marcos Araújo Silva	2016
As contribuições da identificação tipológica no tratamento dos arquivos permanentes públicos	Índira Leite Ferreira e Souza	Marceli Brondani de Souza	2016
Difusão do Festival Folclórico do Boi-Bumbá de Parintins mediante o uso de fotografia	Ketila Alves Leite	Carla Mara da Silva Silva	2016
Lei de acesso à informação: o processo de implantação da LAI na Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Moisés da Silva e Silva	Carla Mara da Silva Silva	2016
O Arquivo do Colégio Dom Bosco enquanto memória	Glenda de Almeida Valdivino	Rodolfo Almeida de Azevedo	2016

Título	Autor	Orientador	Ano
Segurança de acervos arquivísticos contra sinistros: um estudo no arquivo do Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas	Ednarya Froz de Souza	Bruno Trece	2016
"Olhares cegos": transformando fotografias em sons, a importância da audiodescrição no acesso à informação por usuários com deficiência visual	Evanildo Freitas do Nascimento Junior	Carla Mara da Silva Silva	2017
A contribuição da preservação no arquivo da Faculdade de Direito para o patrimônio documental para o seu acesso	Vanessa Vieira dos Santos	Bruno Trece	2017
A contribuição dos manuais como instrumento de uso na gestão dos arquivos	Adriana Costa das Chagas	Eliane Silveira Gonçalves	2017
A importância da gestão de documentos para o acesso à informação no Arquivo da Pró-Reitoria de Administração do Instituto Federal do Amazonas	Raquel Diniz Bandeira	Eliane Silveira Gonçalves	2017
A importância da gestão documental na organização dos documentos para o processo de tomada de decisão	Elymáçara da Gama Damasceno	Marcieli Brondani de Souza	2017
A importância do arquivista como difusor da memória no Brasil	Priscila Rodrigues de Oliveira	Carla Mara da Silva Silva	2017
A interação arquivística com o ramo notarial e registral	Lucas Lopes Silva	Carla Mara da Silva Silva	2017
A relação entre o passado e o presente: uma análise fotográfica das transformações da cidade de Manaus por meio do acervo iconográfico do Arquivo Público Municipal de Manaus	Igor Santiago	Marcelo Kosawa da Costa Nogueira de Siqueira	2017
Acesso à informação: aplicação da Lei n.º 12.527/2011 no Arquivo da Justiça Eleitoral em Manaus	Nayane Paulino da Costa	Eliane Silveira Gonçalves	2017
Arquivo Central da Universidade Federal do Amazonas: caracterização dos fundos	Karina Pâmela Santos Gonçalves	Rodolfo Almeida de Azevedo	2017
Arquivo Universitário: Arquivo Central da Universidade Federal do Amazonas a visão dos servidores com relação ao arquivo.	Ariella Siqueira da Silva	Marcelo Kosawa da Costa Nogueira de Siqueira	2017
Avaliação do nível de conformidade do software PAD à luz dos requisitos do e-ARQ Brasil	Osmarino Rodrigues Valcácio Júnior	Marcieli Brondani de Souza	2017
Catedral Metropolitana de Manaus: um estudo sobre seu acervo	Barbara Santos Almeida	Marcieli Brondani de Souza	2017
Diretrizes para a construção do setor de arquivo permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	Israel Humberto Corrêa Marques	Rodolfo Almeida de Azevedo	2017
Festival Folclórico de Parintins: a relação dos itens do Boi-bumbá com a heráldica	Fabiana Fadul de Moura	Carla Mara da Silva Silva	2017
Gestão de documentos na organização do arquivo privado da Empresa Tapajós Comércio de Medicamentos Ltda	Stela Maria Campos Alves	Eliane Silveira Gonçalves	2017
Gestão documental contribuindo para o resgate da memória institucional: na visão dos gestores	Maria de Fátima Gomes da Silva	Leandro Coelho de Aguiar	2017
Gestão e acesso aos arquivos universitários: uma análise das políticas arquivísticas adotadas pelas Instituições Federais de Ensino Superior da Região Norte	Giselle Castro Damascena Pereira	Marcieli Brondani de Souza	2017
O arquivo e os sistemas de gerenciamento: uma abordagem dos sistemas de gerenciamento e suas contribuições nas rotinas de arquivo na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas	Jean Luis dos Santos Batista	Marcieli Brondani de Souza	2017
O mercado de trabalho para arquivologia na cidade de Manaus	Timóteo de Araújo Costa	Rodolfo Almeida de Azevedo	2017
Observações sobre o Ato PGJ 126/2010 do Ministério Público do Estado do Amazonas com relação à legislação e as funções arquivísticas	Márcio Lima Rojas	Eliane Silveira Gonçalves	2017
Plataforma SIGEAM, uso e usuários: uma reflexão segundo a perspectiva arquivística	Candida Antonia de Souza Piedade	Marcelo Kosawa da Costa Nogueira de Siqueira	2017

Título	Autor	Orientador	Ano
A concepção de patrimônio e preservação documental no Amazonas: o estudo do (des)caso da documentação do Porto de Manaus	Janine Rodrigues Saraiva Maria	Leandro Coelho de Aguiar	2018
A importância da Paleografia na formação do arquivista: análise das disciplinas de Paleografia ministradas nos cursos de Arquivologia do Brasil	Adrielle Paula de Oliveira	Leandro Coelho de Aguiar	2018
Análise do <i>software</i> PROTON na Câmara Municipal de Manaus de acordo com o modelo e-ARQ Brasil	Jorge Vicente Borges Lira	Leandro Coelho de Aguiar	2018
Arquivo de Egdio Shwade: indigenismo e militância a partir dos documentos	Lilian Debora Lima de Oliveira	Rodolfo Almeida de Azevedo	2018
Autenticidade dos documentos eletrônicos: uma investigação no sistema eletrônico de informações utilizado no CENSIPAN	Caroline Botelho Pinto	Carla Mara da Silva Silva	2018
Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas	Solange Huber dos Santos	Leandro Coelho de Aguiar	2018
O Protocolo Geral da Reitoria e sua essencialidade frente à implantação do Sistema Eletrônico de Informações na Universidade Federal do Amazonas	Daniele de Carvalho Magalhães	Eliane Silveira Gonçalves	2018
Organização de um arquivo especial: o caso do acervo de documentos do Tribunal de Justiça do Amazonas	Pedro Henrique Rodrigues Castro	Rodolfo Almeida de Azevedo	2018

Fonte: elaboração própria, com base nos trabalhos de conclusão de curso consultados e na Plataforma Lattes.

APÊNDICE B – Artigos publicados em periódicos científicos pelos formandos do Curso de Arquivologia da UFAM

Título	Autores	Periódico	Ano
Salvaguarda do acervo documental da Reserva Florestal Ducke – Manaus-AM: registros de uma experiência	Eliane Oliveira de Lima Freire Rodolfo Almeida de Azevedo*	Ciência da Informação	2010
A representação da imagem do profissional arquivista na filmografia	Marcos Araújo Silva* Amanda de Queiroz Bessa Carla Mara da Silva Silva Marceli Brondani de Souza	RACIn	2014
Mercado de trabalho para arquivista: um estudo da demanda no setor público em Manaus	Greceane do Nascimento dos Santos* Célia Regina Simonetti Barbalho Rosinilda Damasceno dos Santos Filha	RACIn	2015
Perfil dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas	Wanderson Monteiro da Silva* Amanda de Queiroz Bessa Marceli Brondani de Souza	RACIn	2015
A análise documentária como ferramenta no trabalho de genealogia da base de dados FamilySearch.org	Felipe Vlaxio Lopes Adne Laís Mendonça Ferreira*	RACIn	2017

Fonte: elaboração própria, com base nos artigos consultados.

Nota: (*) discentes do Curso de Arquivologia da UFAM.